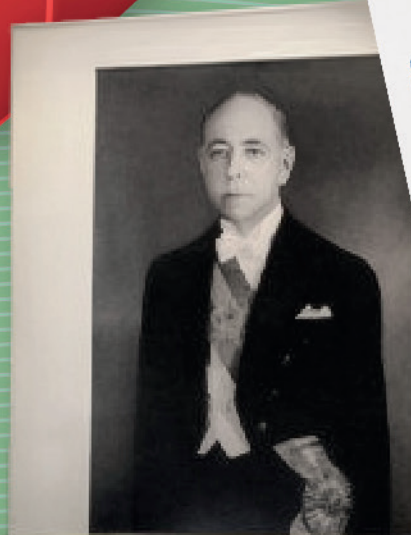




# ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE SANTA CATARINA

BOLETIM INFORMATIVO NÚMERO 85  
MARÇO DE 2026



*Nereu Ramos*

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO  
DE  
NEREU RAMOS  
NASCIMENTO: 25  
CRISTINA CATARINENSE DE LITRES 10  
MUNICÍPIO: FLORIANÓPOLIS - SC  
1908 - 1983



**Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina**  
**AFSC**  
**Rua dos Ilhéus, 118, sobreloja 9 - Ed. Jorge Daux**  
**CEP 88010-560 - Florianópolis, SC**  
**Caixa Postal 9029 - CEP 88010-976**  
**Telefone: (48) 3222-2748**

Entidade sem fins lucrativos  
Declarada de Utilidade Pública pela Lei Estadual 542 de 24/9/1951  
e pela lei Municipal 970 de 20/8/1970.

**DIRETORIA** eleita em julho de 2025 para o período de agosto/2025 a agosto/2026

Diretor Presidente:	Luiz Claudio Fritzen
Diretor Vice-presidente:	Demétrio Delizoicov Neto
Diretor 1º Secretário:	Juliano Natal
Diretor 2º Secretário:	Luiz Antonio de Oliveira Horn
Diretor 1º Tesoureiro:	Romeu Odilo Trauer
Diretor 2º Tesoureiro:	Fred Leite Siqueira Campos
Diretor de Sede:	Maurício Silva Soares

**CONSELHO FISCAL**

Rubens Moser	Lucia de Oliveira Milazzo (suplente)
Renato Mauro Schramm	Paulo Cesar da Silva (suplente)
Ernani Santos Rebelo	Bernardo Bihl Lopes (suplente)

Para custeio de suas atividades, a AFSC depende, principalmente, das anuidades pagas por seus associados, nas seguintes categorias e valores, válidos a partir de 2025:

Efetivos - Grande Florianópolis, idade a partir de 18 anos .....	R\$ 175,00
Juvenis - Idade inferiores a 18 anos .....	R\$ 40,00
Correspondentes no Brasil - residentes fora da Grande Florianópolis .....	R\$ 70,00
Correspondentes no Exterior - residentes fora do Brasil .....	US\$ 35,00
REMIDO - Valor único (20 anuidades)...Efetivo R\$ 3.500,00 / Correspondentes R\$ 1.400,00	

**ASSOCIE-SE!**

[www.afsc.org.br](http://www.afsc.org.br)

[afsc@afsc.org.br](mailto:afsc@afsc.org.br)

**REUNIÕES REGULARES**

Quintas-feiras a partir das 18:30 horas e sábados a partir das 14:30 horas

**Boletim Informativo Semestral da AFSC - SANTA CATARINA FILATÉLICA (SCF)**

**Nº 1 de dezembro de 1949 (76 anos)**

**ANÚNCIOS**

Página inteira:	Meia Página	Terço de página	Terceira capa:	Quarta capa:
R\$ 90,00	R\$ 60,00	R\$ 45,00	R\$ 140,00	R\$ 180,00

**Florianópolis, março de 2026.**

**COMISSÃO EDITORIAL**

**Luis Cláudio Fritzen, Demétrio Delizoicov Neto, Renato Mauro Schramm e Peter Johann Bürger**

**REVISÃO TEXTUAL**

**Renato Mauro Schramm**

**DIAGRAMAÇÃO E CAPA**

**Evelise R. A. Kother**

**CAPA**

**Imagens em homenagem à Nereu Ramos**

Palavras do Presidente.....	4
Carimbos do Brasil clássico e toponímia.....	5
Carl Benz e Gottlieb Daimler e a invenção do automóvel Parte I. (1886 a 1944).....	13
Entrevista - Ernani Santos Rebello.....	20
Euclides da Cunha.....	25
Guilherme Gaensly.- Fotógrafo de cartões-postais.....	29
Nereu Ramos (Nereu de Oliveira Ramos) 20º Presidente do Brasil Breves notas biográficas e homenagens filatélicas.....	33
Pequena história da Rússia contada com uso de algumas de suas emissões postais – Parte II .....	40
Quatro amigos, selo Olho de Boi e cá estamos: 90 anos do Clube Filatélico Brusquense .....	47
As vantagens de se ter um hobby.....	50
Zeppelin - dirigível aéreo que virou terrestre em Belém do Pará. História e selos.....	56
O mundo dos pombos visto através da maxifilia .....	61
“Nereu Ramos “ Uma Estação Ferroviária de Jaraguá do Sul .....	74
A caça às baleias no Século XIX ilustradas nas gravuras da American Bank Note Company.....	78

#### **Autores:**

Demétrio Delizoicov Neto, Ullrich Schierz, Peter Johann Bürger, Renato Mauro Schramm, José Carlos Daltozo, Fred Leite Siqueira Campos, Luis Claudio Fritzen, Maria do Carmo Ramos Krieger, Romeu Odilo Trauer, Paulo Ananias, Américo Rebello e Marcio Rovere Sandoval.

**Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores,  
bem como o que se refere ao uso de imagens.**

# Palavras do Presidente

Ponte Hercílio Luz é uma ponte pênsil localizada em Florianópolis, no estado brasileiro de Santa Catarina, sendo a mais antiga das três que ligam as partes insular e continental da capital catarinense. É a maior ponte suspensa do Brasil, com 821 metros - sendo também a maior ponte pênsil sustentada por um sistema de barras de olhal ainda existente no mundo - e possui o 132º maior vão pênsil do mundo, com 339 metros. É o símbolo mais famoso da cidade e do estado, sendo a imagem mais reconhecida de ambos.

Teve sua construção iniciada em 14 de novembro de 1922 e foi inaugurada em 13 de maio de 1926 com o objetivo de ligar a capital do estado, que na época era apenas na ilha de Santa Catarina, à cidade vizinha de São José, visando substituir o antigo serviço de ligação por balsas e reforçando a importância da cidade como capital.

No momento do centenário de sua inauguração, data relevante, tivemos a sua comemoração obstada pela ECT, eis que não consta da programação filatélica divulgada para o corrente ano. Sabemos da dificuldade dos Correios em lançar selos comemorativos no ano passado, mas acreditávamos que estava superado. A omissão nos lançamentos deste ano tem como significado de que nosso desejo de lembrar a ponte Hercílio Luz foi relevado. Somente nos resta lamentar.

Luis Claudio Fritzen  
Março de 2026





# Carimbos do Brasil clássico e toponímia

Demétrio Delizoicov Neto - Florianópolis, SC

## INTRODUÇÃO

O estudo do nome dos lugares, ou toponímia, constitui-se por meio de uma intensa atividade de pesquisa acadêmica, inclusive com financiamento do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), a exemplo de projetos de pesquisa para a elaboração de Atlas Toponômicos. Como qualquer outro trabalho científico os resultados dessas pesquisas são disseminados em teses e dissertações defendidas em universidades, em artigos de revistas científicas e em livros específicos. Um exemplo significativo desse tipo de publicação é o artigo *A toponização de termos geográficos genéricos: nomes de municípios brasileiros* (Tavares, M e Ananias, A.C.C.S, 2023). Os sites de prefeituras, muitas vezes, também contribuem para abordar a toponímia do nome da cidade, quando abordam aspectos históricos delas. Consultas a este tipo de publicação são fundamentais para o filatelista, sobretudo para o temático, de modo a enriquecer, adequada e corretamente, sua coleção. Também contribui para a própria pesquisa filatélica ao explicitar, devida e referenciadamente, o uso dos topônimos expostos.

Como exemplos dessa potencialidade de referências, o artigo apresenta a toponímia de algumas localidades cujas agências do correio, e seus respectivos carimbos, são expostos na interessante publicação *Carimbologia do Brasil Clássico* da autoria de Fabio Monteiro. Os topônimos serão expostos em ordem alfabética. A definição deste procedimento foi, basicamente, porque são apresentados, nessa publicação, em ordem alfabética os carimbos postais brasileiros, de 1789 até 1889, com as localidades cujas designações iniciam com a letra Q e finalizam com a letra Z. Assim, quatro volumes, um referente às localidades que iniciam com as letras Q-R (Monteiro, 2019), dois que iniciam com um a letra S (Monteiro, 2020. 2021), um com as letras T-Z (Monteiro, 2022) permitiram organizar o artigo, com alguns dos topônimos escolhidos pela sua pertinência, nessa ordem alfabética. Além desses quatro volumes, há um quinto, com o subtítulo *Provincial Administration* (Monteiro, 2023) no qual são apresentados os carimbos de algumas localidades que possuíam agências do correio nas, então, províncias.

A origem da publicação de Monteiro , conforme explica o autor no *Prefácio*, remonta ao conhecido trabalho de Koester:

Reinhold Koester (1911-1994) queria concluir a **Carimbologia do Brasil Clássico** - um registro dos carimbos postais brasileiros de 1798 até aproximadamente 1889 - com os carimbos postais das administrações postais provinciais e da Diretoria Geral do Rio de Janeiro. ...

62 anos após o início do projeto nas páginas do *Brasil Filatélico*, é com orgulho e alívio que podemos concluir provisoriamente o projeto inicial. Isso foi possível porque hoje não só dispomos de melhores técnicas de processamento de dados, como também de acesso à coleção de carimbos de Koester (hoje coleção de José A. Junges) e a trabalhos sobre carimbos postais do Rio de Janeiro (Paulo Novaes em *agenciaspostais.com.br*) e de São Paulo (Mario Celso Orsi Jr.), entre outros. (Monteiro, 2023, p.4)

Deste modo, a consulta a alguns carimbos que constam da publicação de Monteiro serão selecionados. Não se pretende esgotar a toponímia das localidades dos carimbos postais catalogados na referida publicação. O objetivo do artigo é, ao explicitar a toponímia referente ao nome de algumas agências postais do Brasil Clássico, conforme registrado nos carimbos, fornecer referências de trabalhos acadêmicos, bem como de publicações de órgãos oficiais, e algumas vezes em sites de prefeituras, que possibilitaram descrever o topônimo dos carimbos selecionados como exemplos. A intenção é que referências sobre toponímia, semelhantes as aqui explicitadas, e localizadas na Web, sejam mais consultadas em benefício da diversificação de peças expostas em coleções e, eventual avanço da filatelia temática.

## EXEMPLOS DE TOPONÍMIA: CARIMBOS SÉCULOS XVIII-XIX

### QUATIS - RJ

... quando no final do século XVIII o Vale do Paraíba tornou-se uma região interessante para o plantio do café ...

...

... a ocupação se faz através de Resende ... em 1744. ... Funda-se então o anti-go arraial de Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova (primeiro nome de Resende).

...

Durante esse tempo, Quatis pertencia a Resende ...

...

O nome de Quatis surgiu da grande quantidade destes animais existentes ... . De bela topografia, boas aguadas e ao sopé da Mantiqueira era local preferido para caçadas e passeios. Os indefesos quatis foram vítimas dos predadores daquela época.

Hoje, dificilmente é visto um bando de quatis, já que é seu costume andar em grupo. Quando um ou outro é capturado torna-se objeto de grande curiosidade.

<https://www.aemerj.org.br/index.php/municipios/86-quatis>

## **RIBEIRÃO PRETO - SP**

Origem do nome: Nome do ribeirão que atravessa a cidade chamado de Preto.

<https://www.camararibeiraopreto.sp.gov.br/ribeirao/historia>

## **RIO DAS OSTRAS – RJ**

Situada na Capitania de São Vicente, tinha a denominação de Leriipe (que em tupiguarani significa “Lugar de Ostra”) ou Seripe, sendo parte das terras da Sesmaria doada aos jesuítas ... . Esta faixa foi delimitada por dois marcos de pedra - Pitomas - colocados em Itapebussus e na barreta do Rio Leriipe com a insígnia da Companhia de Jesus. Os Jesuítas foram responsáveis pelas primeiras construções na região como o Poço de Pedras do Largo de Nossa Senhora da Conceição e a antiga Igreja.

Conhecida então como Baía Formosa no século XIX, foi um próspero arraial e seu crescimento se deu ao redor da igreja e do Poço de Pedras. O Rio das Os-tras era rota de tropeiros e comerciantes ...

A história de Rio das Ostras é comprovada por meio de relatos de antigos navegadores ... e, em 1847, o Imperador D. Pedro II, que descansou a sombra da, hoje, centenária figueira a beira-mar, ,, conforme noticiaram os jornais da época.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-das-ostras/historico>

## **SALGUEIRO - PE**

Conforme histórico resenhado em documento do IBGE a origem do nome SALGUEIRO – PE, se deve ao encontro de um menino, filho de fazendeiro, tido como

desaparecido. A esposa do fazendeiro – D. Quitéria – fez a promessa de construir uma capela no local onde o menino fosse encontrado, o que ocorreu sob um pé de salgueiro, onde o garoto brincava. Os dados referentes a SALGUEIRO no citado documento do IBGE informam:

A história do desaparecimento e o fato do menino ter sido encontrado são e salvo, e ainda a promessa feita por D. Quitéria, despertou a curiosidade dos moradores de toda a região, atraindo assim um grande número de pessoas. Muitas delas acabaram ficando e dando início a Vila de Santo Antônio do Salgueiro.

Elevada à condição de freguesia no dia 12 de maio de 1843, sob o nome de Santo Antônio do Salgueiro integrante da freguesia de Cabrobó.

Em 30 de abril de 1864, a freguesia de Santo Antônio do Salgueiro foi elevada à condição de município do Salgueiro pela Lei Provincial n.º 580, tendo como primeiro intendente o Major Raimundo de Sá (filho do coronel Manuel de Sá).

<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?view=detalhes&id=31390>

## SAQUAREMA - RJ

O site do Município de Saquarema (RJ) apresenta um histórico do município. Um resumo desse histórico evoca a origem do termo Saquarema.

Informa-se que em março de 1531 a frota de Martim Afonso de Souza atracou em frente ao que atualmente se denomina Morro de Saquarema. Alguns tripulantes desembarcaram e contataram uma tribo de Tamoios. Além dessas informações constantes no site, destaco o seguinte:

Os Tamoios eram ótimos canoeiros. Remavam de pé a um compasso certíssimo, com que ficaram maravilhados os europeus. Assavam peixes sobre brasa ... . À carne, o peixe pilado e misturado com farinha, davam o nome de “PAÇOKA”.

...

Por séculos esses indígenas dominaram a parte litorânea onde hoje se localiza a sede do município de Saquarema e apelidaram a lagoa de “SOCÓ-REMA” que quer dizer **bandos de socós (ave pernalta abundante na lagoa naquela época)** e com a evolução da linguagem passou a chamar-se SAQUAREMA. (grifo meu)

<https://www.saquarema.rj.gov.br/historia/>

## **TURVO – MG**

Topônimo alusivo ao rio Turvo, à coloração de suas águas opacas, embaçadas, escuras. Denominações anteriores: Turvo Grande e Pequeno; Nossa Senhora do Porto do Turvo ...

<https://www.albumchorographico1927.com.br/texto/estudo-critico-toponimia>

## **UMBURANAS - BA**

Os **topônimos selecionados derivam-se diretamente de nomes de espécies vegetais** conhecidas, representadas em sintagmas toponímicos simples e compostos (Cansação, Pau Brasil), tanto na forma singular (Juazeiro) quanto pluralizada (**Umburanas**). (p. 110)

...

Umburanas: planta da família das burseráceas, natural do sertão do Brasil. Do tupiimbu (mbo) ‘dar água’; rana ‘semelhante ao umbu’, acrescido do morfe-ma de número plural ... (112)

À sombra do juazeiro: considerações sobre a fitotoponímia da Bahia.

<https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/55995/30076>

## **VACCARIA – RS**

Foram os missionários jesuítas que, ainda por volta de 1700, iniciaram a colonização da região deixando gado para criarem-se soltos trazidos das Missões, sendo denominada Baqueria de los Pinhales (Vacaria dos Pinhais). ...

...

Em 1713, os índios das Missões abriram picadas nos futuros Matos Castelhano e Português, penetrando o Planalto ou seja, a região jesuítica da Vaccaria dos Pinhais.

<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=35052>

Ver, também:

[https://grandeprojetomissoes.com.br/wp-content/uploads/2024/12/VACCARIA-Origem-e-Povoamento\\_alterado.pdf](https://grandeprojetomissoes.com.br/wp-content/uploads/2024/12/VACCARIA-Origem-e-Povoamento_alterado.pdf)

## VASSOURAS – RJ

O nome Vassouras está associado a um arbusto que foi muito abundante na região conhecido como “tupeçaba” ou “guaxima”, popularmente chamado de vassourinha.

<https://www.vassouras.rj.gov.br/nossa-historia/>

Para finalizar o artigo apresento considerações sobre a toponímia da localidade de XIRIRICA em São Paulo. Creio ser pouco provável que um carimbo dessa localidade possa vir a integrar uma coleção temática. Meu objetivo em apresentar essa toponímia é destacar a efetividade e profundidade da pesquisa acadêmica sobre toponímia. Trata-se de uma área de pesquisa interdisciplinar.

## XIRIRICA - SP

O artigo *A toponímia indígena artificial no Brasil: uma classificação dos nomes de origem tupi criados nos séculos XIX e XX* (NAVARRO, 2020) fornece o topônimo de Xiririca. Nele é apresentada a seguinte análise ao abordar o topônimo de Paratinga – BA:

Paratinga (BA) - Às vezes, um nome de origem indígena constitui decalque de um nome em português que substituiu outro topônimo de origem indígena considerado depreciativo. **Um exemplo de nome de origem indígena dessa natureza é Xiririca, no Vale do Ribeira, em São Paulo. Com efeito, o nome Xiririca, certamente da Língua Geral Paulista<sup>1</sup>, tornou-se sinônimo de fim do mundo, lugar remoto, de difícil acesso, primitivo, pouco habitado, cafundó.** No ano de 1948, tal nome foi, então, alterado. Esse foi também o caso de um município baiano que se chamava Urubu, nome este que foi alterado em 1912 por projeto de lei, passando, então, a denominar-se Rio Branco. Em 1943, por outro decreto estadual, tal topônimo foi substituído pelo decalque Paratinga, de pará – rio + ting – branco + -a – sufixo nominalizador: “rio branco”. (p. 261, grifo meu)

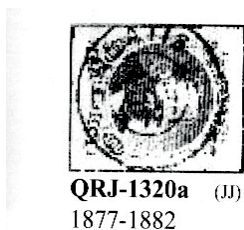
Meu objetivo em apresentar essa toponímia é destacar a efetividade e profundidade da pesquisa acadêmica sobre toponímia. Conforme pode ser constatado pela leitura desse artigo citado, e do citado anteriormente, no primeiro parágrafo, ambos como exemplos. Destaca-se a característica interdisciplinar deste tipo de pesquisa.

---

<sup>1</sup> Língua Geral Paulista foi uma língua indígena que surgiu na região de São Paulo durante o período colonial. Ela foi uma variação da Língua Geral, que era uma língua franca baseada no Tupi, usada pelos povos indígenas e pelos colonizadores para facilitar a comunicação. (Informação localizada no Chatgpt).

## CARIMBOS DOS TOPÔNIMOS

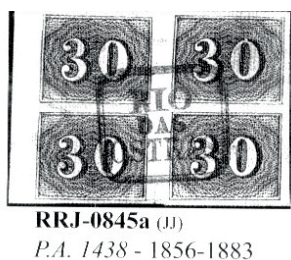
1 – QUATIS (Monteiro, 2019, p. 16)



2 – RIBEIRÃO PRETO (Monteiro, 2019, p. 45)



3 – RIO DAS OSTRAS (Monteiro, 2019, p. 57)



4 – SALGUEIRO (Monteiro, 2020, p. 18)



5 – SAQUAREMA (Monteiro, 2021, p. 130)



6 – TURVO (Monteiro, 2022, p. 61)



7 – UMBURANAS (Monteiro, 2022, p. 70)



8 – VACCARIA (Monteiro, 2022, p. 81)



9 – VASSOURAS (Monteiro, 2022, p. 92)



10 – XIRIRICA (Monteiro, 2022, p. 141)



## REFERÊNCIAS

MONTEIRO, FABIO. Carimbologia do Brasil Clássico (Q-R). Trier: ArGe Brasilien (2019)

MONTEIRO, FABIO. Carimbologia do Brasil Clássico (S1). Trier: ArGe Brasilien (2020).

MONTEIRO, FABIO. Carimbologia do Brasil Clássico (S2). Trier: ArGe Brasilien (2021).

MONTEIRO, FABIO. Carimbologia do Brasil Clássico (T-Z) Trier: ArGe Brasilien (2022).

NAVARRO, EDUARDO DE ALMEIDA. A toponímia indígena artificial no Brasil: uma classificação dos nomes de origem tupi criados nos séculos XIX e XX. Revista Letras Raras. Campina Grande, v. 9, n. 2, p. 252- 267, jun. 2020. Disponível em: [file:///Users/mac/Downloads/1700-8226-1-PB%20\(4\).pdf](file:///Users/mac/Downloads/1700-8226-1-PB%20(4).pdf)

TAVARES, MARILZE E ANANIAS, ANNA CAROLINA DOS SANTOS. C.S. A toponização de termos geográficos genéricos: nomes de municípios brasileiros. Arquivos, v.20, n.2, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/85511>



Filatélica Penny Black  
Portal do selo

## Agora trabalhando juntas

Conheça nosso novo site de leilões  
[www.brasiliafilatelia.com.br](http://www.brasiliafilatelia.com.br)

Incluimos o acervo do  
Marcelo Studart

*Grande estoque de selos brasileiros e estrangeiros / Toda linha de materiais filatélicos e numismáticos / Atendemos listas de Brasil, outros países e/ou temas / Compramos coleções de selos*

**Roberto Silveira**

(61) 92000-8401  

E-mail [portaldoselo@gmail.com](mailto:portaldoselo@gmail.com)

**OFERTAS EM NOSSOS SITES**

[www.portaldoselo.com.br](http://www.portaldoselo.com.br)

[www.filatelicabrasilia.com.br](http://www.filatelicabrasilia.com.br)

# Carl Benz e Gottlieb Daimler e a invenção do automóvel – Parte I. (1886 a 1944)

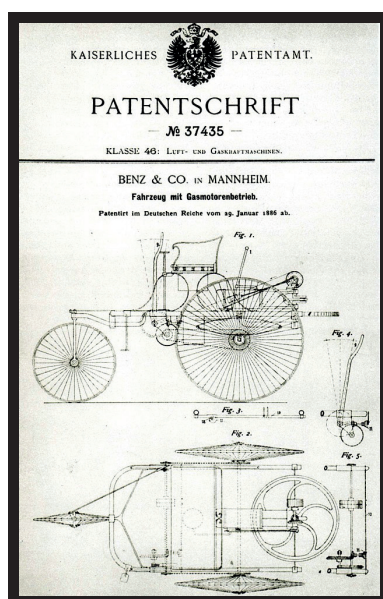
Ullrich Schierz - Porto Alegre, SC

Que os automóveis Mercedes-Benz são o sonho de consumo de muitos é sabido. Mas, é importante entender de como essa marca surgiu e como se perpetuou por todos os tempos. E sim “por todos os tempos”, afinal ela ocupa espaço em três séculos. É uma história que entrelaça 6 personagens dos quais alguns nunca se conheceram.



O primeiro personagem é **Carl Benz** (também Karl Benz), um engenheiro alemão que por volta de 1871 iniciou suas pesquisas com objetivo de construir o primeiro motor de pequeno porte e com combustão interna. Grandes máquinas a vapor, para movimentar trens e navios já eram conhecidos, mas um pequeno veículo com motor de combustão era um sonho. Benz desenvolveu um pequeno motor de 1 cilindro.

Construiu o motor, mas também já equipou um veículo com esse motor e assim é considerado o pai do automóvel. Tratava-se de um triciclo motorizado, motor de  $\frac{2}{3}$  de HP, cilindro de 964 cm<sup>3</sup> a 250 rpm. Ainda não havia sido inventado o eixo com as ponteiros dirigíveis, a roda dianteira direcionava o veículo como que uma bicicleta. Carl Benz patenteou seu invento no dia 29 de janeiro de 1886.



Também, como não havia sido inventado o carburador, a alimentação ocorria através de um bacia, embebida em benzina farmacêutica, que evaporava para dentro do cilindro e dando a explosão transferindo o momento força do eixo do motor através de correias de couro pra as rodas traseiras. Foram produzidos 3 modelos desse veículo distintos, melhorando potência de motor e do design substituindo as rodas raiadas de madeira por outras, mais modernas, de bicicletas.



É aqui que entra o segundo personagem da história. C. Benz, um inteligente e dedicado engenheiro mas teve medo de andar com seu invento. Foi sua esposa, **Bertha Benz** e acompanhada pelos dois filhos, que fez a viagem-teste entre as cidades de Mannheim (onde se localizava a fábrica Benz & Cie.) a Pforzheim, uma distância de aproximadamente 100 km.

Foi também Carl Benz a produzir o primeiro veículo Automotor em série. Do Benz Velo, já com sistema de direção por braços e eixo de direção. Foram produzidas 1.400 unidades a partir de 1892. O Benz Velo foi baseado no projeto Benz Vitoria.



Outro personagem dessa história foi **Gottlieb Daimler**. Tal como Carl Benz, este também se dedicou ao invento de um motor de combustão interna. Ele trabalhava na empresa Gasmotoren-Fabrik Deutz AG em Colônia como engenheiro de desenvolvimento. Com seu assistente **Wilhelm Maybach** se desligaram da empresa, mudaram para Cannstadt e fundaram a Daimler Motoren Werke (DMG). Trabalharam no desenvolvimento de um pequeno motor de combustão interna.



O primeiro motor desenvolvido pelos dois engenheiros foi instalado em um veículo que viria ser o protótipo da motocicleta. O motor mais aprimorado de 462 cm<sup>3</sup> e 1.1 HP a 900 rpm. Diferente de C. Benz que desenvolveu também o veículo, G. Daimler instalou, em julho de 1886, o motor em uma carruagem da qual manteve o eixo dirigível dianteiro.



Ambos os veículos tiveram como função principal serem protótipos para testar a funcionalidade dos motores. Entretanto, o primeiro verdadeiro automóvel Daimler foi produzido em 1889. Foi o Daimler Stahlrad Wagen dotado de um motor de 2 cilindros em “V” de 565 cm<sup>3</sup> e desenvolvia 1.65 HP a 920 rpm. Para a DMG continuou um protótipo. Um o amigo particular de G. Daimler na França, Eduard Sarasin que trabalhava na Panhard & Lavassor, e que também iniciou a pesquisa para a produção de veículos motorizados adquiriu o projeto e produziu 12 unidades.



O primeiro automóvel da DMG produzido em sua unidade de produção foi o DMG Phoenix. Foram produzidas 129 unidades na versão Pheaton (sedan), vis-a-vis (com passageiros sentados de frente ao condutor e o primeiro ônibus.

O primeiro automóvel da DMG produzido em sua unidade de produção foi o DMG Phoenix. Foram produzidas 129 unidades na versão Pheaton (sedan), vis-a-vis (com passageiros sentados de frente ao condutor e o primeiro ônibus.



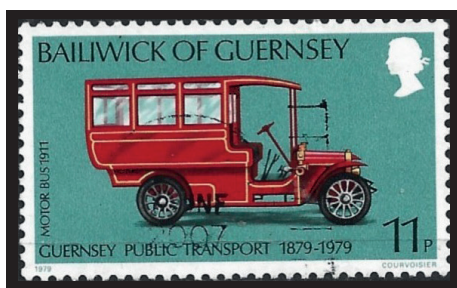
E aqui entram dos últimos dois personagens. O embaixador austríaco na França, **Emil Jellinek**, morador em Nice, era entusiasta da nova invenção havia adquirido alguns veículos automotores, e participado das primeiras competições esportivas na cidade onde morava, procurou a DMG para produzir um automóvel para ele exatamente para suas competições. Tal foi o sucesso que voltou a Cannstadt e propôs a se tornar

representante na França. Queria um modelo mais potente para si mesmo e os demais 22 para venda. Entretanto, impôs uma condição – os modelos deveriam ter um nome e que esse deveria ser aquele de sua filha **Mercédès**. E esse nome permanece na nomenclatura dos modelos até os dias atuais.



Um fator no mínimo curioso é que Carl Benz e Gottlieb Daimler não sabiam das iniciativas um do outro e nunca se conheceram. Gottlieb Daimler faleceu em 1900, Carl Benz em 1929. Tanto a Benz & Cie. Como a Daimler Motoren Gesellschaft produziram diversos modelos de automóveis, mas também caminhões e ônibus. Porém, ambas as empresas passaram por dificuldades financeiras e finalmente acabaram de ser fusionadas em 1926.

Alguns modelos importantes na história produzidos por Carl Benz foram o Benz Kraftbus de 1905 e o Benz 50 PS, um modelo para competições esportivas em 1906

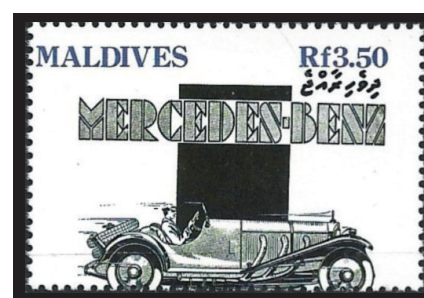
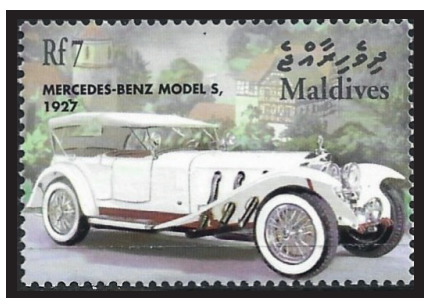


Já da Daimler Motoren Gesellschaft um dos modelos mais importantes antes da fusão foi o Mercedes Simplex (foram suprimidos os assentos do nome original) de 1902, o Mercedes Knight (com um motor sem válvulas de admissão e exaustão) de 1910 e o Mercedes Grand Prix de 1914.



Após a fusão das duas empresas sob o nome de Daimler-Benz AG em 1926, o primeiro modelo a se destacar foi K 24 24/110/160 PS. O “K” para compressor (semelhante ao atual turbo) com motor de 6 cilindros em linha de 2400 cm<sup>3</sup> e 100 HP e, quando acionado o seu compressor, com 160 HP além de dois outros modelos, porém com motor menos possante.

Em 1927 foi lançado um dos ícones da marca antes da segunda guerra os modelos S, SS, SSK e SSKL. Com motor de 6 cilindros podia ser fornecido como sedan padrão, o “S”, com motor mais potente, o “SS”, e os dois modelos esportivos, o SSK e o SSKL. O primeiro um esportivo conversível e o segundo um esportivo roadster, entre eixos curto e sem porta malas.

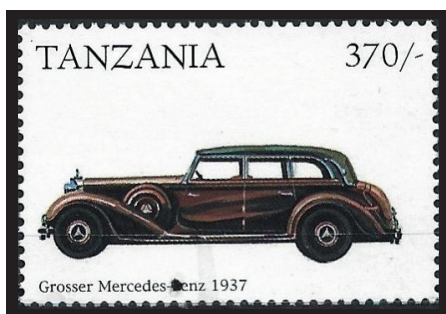


A crise econômica mundial de 1929 teve seus reflexos na indústria automobilística alemã e o mercado buscava veículos menores e mais econômicos. Nasceu então um dos modelos mais famosos da marca – o Mercedes-Benz 170; na forma de sedan, sedan conversível e furgão. Esse modelo, lançado em 1931 viria ser produzido até o final da 2<sup>a</sup> Guerra Mundial, inclusive em versões militares.

A partir de 1917 a identificação dos automóveis ocorre por uma composição de 3 algarismos, por exemplo um 170 é um veículo com motor de 1,7 litros ou 1700 cm<sup>3</sup>. A montadora também produziu um dos modelos mais bem aceitos antes e durante a guerra – os modelos 290 na forma de sedan quatro portas, sedan Pullman e o primeiro sedan com motor a diesel. Um outro fato importante foi a contratação do engenheiro austríaco Ferdinand Porsche que trouxe na bagagem o projeto de um automóvel econômico e acessível tracionado por um motor traseiro, eliminando assim o pesado eixo cardan e o diferencial para transmitir força para as rodas traseiras. Foram produzidos alguns protótipos – um 130 e um 150 sedan, um 150 esportivo e finalmente o modelo que foi produzido foi um sedan 170.



Outro modelo marcante produzido antes e durante a 2ª Guerra foi o K 540 na forma sedan, sedan conversível e esportivo de duas portas. Foi o modelo mais usado pelo governo e o alto generalato. Com base nesse modelo foi produzido um veículo militar, tração nas 4 rodas e um segundo eixo traseiro.



Em 1934 a Mercedes-Benz decidiu que participaria com uma escuderia própria em competições esportivas. Tratava-se do que futuramente viria se tornar a Fórmula 1. Obedecendo todas as diretrizes da Federação Automobilística Produzindo o modelo Grand Prix, até 1937 com mínimas modificações e aprimoramentos nesse período. Mas para 1937 a federação determinou algumas mudanças nas regras e uma delas foi o peso máximo do veículo.

O modelo para 1937 excedia em pouco mais de um quilograma essa norma. Os veículos que participariam das competições então não foram pintados, permaneceram com a chapa de aço, sem pintura, e assim nasceram os “flexa de prata” por se tornarem vencedores em quase todas as competições daquele ano e sua cor marcante. A cor prata foi adotada também após a 2ª Guerra Mundial.



**EM HOMENAGEM AOS  
150 ANOS DE JARAGUÁ DO SUL**

APOIO:



**JARAGUÁ DO SUL**  
PREFEITURA

**PHILCAT**  
2026  
EXPOSIÇÃO FILATÉLICA  
CATARINENSE  
27 JUNHO A 17 JULHO  
JARAGUÁ DO SUL

***[philcat2026.substack.com](http://philcat2026.substack.com)***

## Entrevista - Ernani Santos Rebello

Peter Johann Bürger - Florianópolis, SC

Ernani Santos Rebello, o entrevistado do Boletim Santa Catarina Filatélica, nasceu em Paranaguá, no litoral do Paraná em 28 de setembro de 1949. É formado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), e em Administração de Empresas pela Faculdade de Administração e Comercio Exterior (FAPE) ambas de Curitiba, PR. Iniciou sua carreira profissional em uma Empresa de Exportação de Café, em Paranaguá. Fez o serviço militar no antigo CPOR de Curitiba. Posteriormente foi admitido por concurso no Banco do Estado do Paraná, onde permaneceu até a aposentadoria, quando então o Banco foi adquirido pelo Banco Itaú. Exerceu vários cargos de Diretoria da AFSC.



Agradecemos a atenção e concordância do filatelista Ernani Santos Rebello em conceder esta entrevista ao Boletim Santa Catarina Filatélica, para relatos sobre sua história, seus interesses e conhecimentos na área da Filatelia.

Santa Catarina Filatélica – Onde nasceu? Data e formação e carreira profissional?

Ernani Santos Rebello - Nasci em Paranaguá, no litoral do Paraná em 28/09/1949. Sou formado em Ciências Econômicas pela UFPR, e em Administração de Empresas pela FACE – Faculdade de Administração e Comercio Exterior. Ambas em Curitiba. Iniciei minha carreira profissional, ainda como menor em uma Empresa de Exportação de Café, em Paranaguá. Fiz o serviço militar no antigo CPOR de Curitiba. Posteriormente participei de concurso e fui admitido no Banco do Estado do Paraná, onde permaneci até minha aposentadoria, quando então o Banco foi adquirido pelo Banco Itaú.

SCF – Como o senhor descobriu e teve gosto pela filatelia ?

ESR - Descobri a Filatelia quando cursava o antigo curso ginasial. O professor da disciplina de Inglês, para estimular o aprendizado dos alunos pedia a cada um que enviasse uma carta para estudantes nos EEUU, e quem obtivesse a resposta, ganharia pontos nas provas mensais. Tive a sorte de receber várias respostas, e então comecei a guardar os selos que vinham nas postagens das cartas. A partir daí passei a ser um “juntador” de selos e cartões postais, passando a solicitar selos de todas as pessoas que eu conhecia. Com o passar do tempo fui ampliando essa “coleção”. Até que com minha mudança para Curitiba passei a me informar mais sobre a filatelia e adquirindo os lançamentos de selos que o Correio fazia.

SCF – Na sua opinião o que a Filatelia tem de melhor?

ESR - A Filatelia é uma excelente fonte de conhecimento cultural.

SCF – Qual o episódio mais marcante nesses seus anos na Filatelia?

ESR - Teve vários, mas destaco a Exposição Floripa 2008 que a AFSC realizou com enorme sucesso nas dependências do Beiramar Shopping.

SCF – Como surgiu a Maximafilia e seu interesse por essa modalidade de colecionismo?

ESR - O meu interesse surgiu pelo fato de colecionar também cartões postais, e conheci um maximalista de Curitiba que me sugeriu que passasse a colecionar máximos postais, tanto aqueles que eram editados pelo próprio Correio, como os que eu mesmo preparava conseguindo postais de temas concordantes com as emissões de selos.

SCF – O que o senhor acha das emissões filatélicas de hoje? E dos lançamentos de selos personalizados e institucionais?

ESR - Na minha opinião as emissões atuais não têm a mesma qualidade de antigamente, tanto gráfica quanto de temas. Quanto aos selos personalizados e institucionais não passam de figurinhas, sem valor filatélico.

SCF – O que o senhor aconselharia a alguém que quisesse, hoje, começar uma coleção.

ESR - Aconselharia principalmente que passasse a frequentar reuniões de Clubes e Associações Filatélicas. Fazer consultas a catálogos, e participar de grupos de trocas.

SCF – O senhor publicou vários artigos no Boletim SC Filatélica. Quais gostaria de destacar. Area de Proteção da Baleia Franca, Maximafilia; Projeto; Tamar em

Florianópolis; Correios em Florianópolis na atualidade; e as emissões brasileiras das séries Relações Diplomáticas Emissões Conjuntas; Maximafilia o Farol de Laguna – SC; quais os aspectos gostaria de destacar?

ESR - Apesar de não possuir nenhuma vocação para escrever, pude contar com a colaboração dos demais colegas da AFSC, para publicar alguns textos. Embora não considere textos tão importantes, acho que valeu a experiência.

SCF – Tem previsão de publicar mais artigos?

ESR - No momento não tenho muita inspiração para escrever algum artigo.

SCF – Como foram suas passagens por diversos cargos da AFSC? Como ex-presidente da AFSC quais sugestões gostaria de oferecer para futuras diretorias?

ESR - Para mim foi um grande aprendizado, e onde pude cultivar boas amizades. Para as futuras diretorias sei que terão um grande desafio para conseguir ampliar o número de associados, que não será muito fácil, e estimular a maior participação dos atuais associados nas reuniões semanais e na medida do possível melhorar as instalações da sede.

SCF – Qual a sua opinião das emissões filatélicas dos Correios de hoje?

ESR - Desde que encerraram as atividades da Ag do Correio na Praça Quinze, passei a ter algumas dificuldades em acompanhar as novas emissões.

Mas pelos comentários que recebo, parece que há uma certa insatisfação por parte dos filatelistas.

SCF – Há um fato curioso que o senhor gostaria de relatar?

ESR - Sinceramente não me recordo de nenhum fato curioso.

SCF – Como foi sua aproximação com a AFSC?

Eu já frequentava a SOFICUR de Curitiba quando residia lá, e ao mudar para Florianópolis em 2001, procurei a AFSC para me associar.

SCF – Qual seu comentário a respeito de coleções tradicionais e coleções temáticas? Também são válidas para a Maximafilia?

ESR - As coleções tradicionais até podem ser adotadas na Maximafilia, mas o colecionador terá muitas dificuldades em conseguir peças concordantes. Já nas coleções temáticas há mais facilidades de se conseguir os cartões postais que servirão de suporte para a confecção do máximo postal. Infelizmente são raras as Administrações Postais

que editam a peça já pronta e algumas quando fazem, não cumprem as regras de concordância estabelecidas pela F.I.P.

SCF – Como adquire suas peças filatélicas? Mediante trocas ou compras de comerciantes filatélicos?

ESR - Quando montei minhas coleções, o fiz tanto através de aquisições junto a comerciantes como por meio de trocas com outros colecionadores.

SCF – Quais os países que se destacam na filatelia considerando a qualidade das peças de Maximafilia?

ESR - Como citei anteriormente, são raras as Administrações Postais que editam Máximos Postais. Destaco apenas o Correio da Austrália que edita as peças já prontas concomitantemente com as novas emissões de selos, com excelente qualidade. A Inglaterra edita máximos de boa qualidade gráfica, mas não atendem as regras da F.I.P. principalmente quanto a estampa do cartão postal, que repete a mesma figura do selo.

SCF – No atual contexto os Correios têm acompanhado a filatelia mundial em termos de qualidade das emissões?

ESR - Acredito que não. Aliás percebe-se uma certa despreocupação do Correio com a nossa Filatelia.

SCF – Que sugestões o senhor daria para os Correios para fomentar a filatelia nacional?

ESR - Infelizmente não vejo muito interesse do Correio. Embora exista uma Comissão de Filatelia que se reúne anualmente para definir as futuras emissões, parece que não há uma preocupação em atender as sugestões que os filatelistas encaminham para análise da Comissão.

SCF – Nesses anos todos, fale-nos de suas participações, experiências e contribuições nas principais exposições filatélicas.

ESR - Minha última participação presencial em Exposições foi em São Paulo na Exposição BRAPEX 2019, em São Paulo, tendo sido premiado com a medalha Prata Grande. Em 2021, a FEBRAF organizou uma exposição virtual denominada BRAPE 2021, tendo conseguida a Medalha de Vermeil. Após essa data deixei de participar.

SCF – A seu ver, os Encontros de Colecionadores organizados pela AFSC atendem as expectativas? E em relação a novos colecionadores?

ESR - Os Encontros promovidos pela AFSC são de grande importância e atraem tanto colecionadores como um grande grupo de comerciantes de peças colecionáveis.

SCF – Para os iniciantes em filatelia, a sugestão seria uma coleção temática ou tradicional clássica?

ESR - Essa decisão é muito pessoal e vai depender do gosto do iniciante e também de poder dispendir de recursos financeiros para obter as peças para sua futura coleção, principalmente se optar pela filatelia clássica.

SCF – Que mensagem final o senhor gostaria de deixar?

ESR - A mensagem que gostaria de deixar seria para que os atuais e futuros dirigentes de Clubes e Associações continuem batalhando para que a Filatelia e o colecionismo em geral nunca deixem de existir.

a Numismática cuida de sua saúde!!!  
**Depressão • Ansiedade • Estresse**

**PRESERVE A SUA COLEÇÃO**

prazer • relaxamento • entretenimento • conhecimento  
geografia • finanças • história

   vendas@etiketa.net.br  
 (47) 999-739-925

**# COIN HOLDER # ÁLBUNS # CAIXAS # ETIQUETAS #  
#Folhas p/ CÉDULAS e MOEDAS # EXPOSITORES #**

# Euclides da Cunha

Renato Mauro Schramm - Florianópolis, SC (\*)



Euclides da Cunha (1866-1909) foi um importante escritor modernista brasileiro, que atuou também como professor, filósofo, historiador, sociólogo, jornalista, engenheiro e geógrafo. Ele foi Patrono da cadeira n.º 7 da Academia Brasileira de Letras (ABL), eleito em 1903.

Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha nasceu dia 20 de janeiro de 1866, na Fazenda Saudade, em Santa Rita do Rio Negro, município de Cantagalo, na Província do Rio de Janeiro. Era filho de Manuel Rodrigues Pimenta da Cunha e Eudóxia Alves Moreira da Cunha.

Sua vida não foi nada fácil, durante a infância. Perdeu sua mãe quando tinha apenas três anos de idade. Seu pai era guarda-livros em várias fazendas de café da região do Paraíba do Sul. Contudo, apesar de ter sido proprietário de uma pequena fazenda em Santa Rita do Rio Negro, com o advento da Guerra do Paraguai e a escassez e o encarecimento dos gêneros alimentícios foi obrigado a abandonar seu negócio e se deslocar com a família para a fazenda de sua cunhada em São Fidélis, cuja localização geográfica era aconselhável para o tratamento de sua esposa. Como não surtia efeito, logo se deslocou para Conceição da Ponte Nova. Tais mudanças, contudo, não surtem o efeito esperado. A tuberculose de Eudóxia Moreira da Cunha progride com muita rapidez, levando-a a óbito.

Viúvo, Manuel Rodrigues tem a seus cuidados dois filhos, Euclides, com três anos, e Adélia, com um.

Órfão, passa a viver em casas de parentes em Teresópolis, São Fidélis e Rio de Janeiro.

Em 1883 ingressa no Colégio Aquino, onde foi aluno de Benjamin Constant, que muito influenciou a sua formação, introduzindo-o à filosofia positivista. Em 1885, ingressa na Escola Politécnica, e no ano seguinte, na Escola Militar da Praia Vermelha, onde novamente encontra Benjamin Constant como professor.

Contagiado pelo ardor republicano dos cadetes e de Benjamin Constant, professor da Escola Militar, durante uma revista às tropas atirou sua espada aos pés do ministro da Guerra Tomás Coelho. A liderança da Escola tentou atribuir o ato à “fadiga por excesso de estudo”, mas Euclides negou-se a aceitar esse veredito e reiterou suas convicções republicanas. Por esse ato de rebeldia, foi julgado pelo Conselho de Disciplina. Em 1888, desligou-se do Exército. Participou ativamente da propaganda republicana no jornal *A Província de São Paulo* (atual O Estado de São Paulo).



VULTOS CÉLEBRES –  
RHM 520 - 1966

Proclamada a República, foi reintegrado ao Exército, recebendo promoção.

Ingressou na Escola Superior de Guerra e conseguiu tornar-se primeiro-tenente e bacharel em Matemática e Ciências físicas e naturais. Casou-se com Anna Emília Ribeiro, filha do major Sólon Ribeiro, um dos líderes da proclamação da República. Em 1891, deixou a Escola de Guerra e foi designado coadjuvante de ensino na Escola Militar. Em 1893, praticou na Estrada de Ferro Central do Brasil.

Durante a fase inicial da Guerra de Canudos, em 1897, Euclides escreveu dois artigos intitulados *A nossa Venda* que lhe valeram um convite do Jornal O Estado de São Paulo para presenciar o final do conflito como correspondente de guerra. Isso porque ele considerava, como muitos republicanos à época, que o movimento de Antônio Conselheiro tinha a pretensão de restaurar a monarquia e era apoiado por monarquistas residentes no país e no exterior.

Vale aqui ressaltar que a Guerra dos Canudos ou Campanha de Canudos foi um conflito armado que envolveu o Exército Brasileiro e membros da comunidade sócio religiosa liderada por Antônio Conselheiro, em Canudos, no interior do estado da Bahia. Os confrontos ocorreram entre 1896 e 1897, com a destruição da comunidade e a morte da maior parte dos 25 000 habitantes de Canudos.

Os grandes fazendeiros da região, unindo-se à parte do clero local, iniciaram um forte grupo de pressão junto à República recém-instaurada, pedindo que fossem tomadas providências contra Antônio Conselheiro e seus seguidores. Criaram-se rumores de que Canudos se armava para atacar cidades vizinhas e partir em direção à capital para depor o governo republicano e reinstalar a Monarquia.

Apesar de não haver nenhuma prova para estes rumores, o Exército foi mandado para Canudos. Três expedições militares contra Canudos saíram derrotadas, o

que apavorou a opinião pública, que acabou exigindo a destruição do arraial, dando legitimidade ao massacre de até vinte mil sertanejos. Além disso, estima-se que cinco mil militares tenham morrido. A guerra terminou com a destruição total de Canudos, a degola de muitos prisioneiros de guerra, e o incêndio de todas as casas do arraial.

Euclides deixou Canudos quatro dias antes do fim da guerra, não chegando a presenciar o desenlace. Mas conseguiu reunir material para, durante cinco anos, elaborar *Os Sertões: campanha de Canudos* (1902). **Os Sertões** foi escrito “*nos raros intervalos de folga de uma carreira fatigante*”, haja vista que Euclides se encontrava em São José do Rio Pardo, liderando a construção de uma ponte metálica. O livro trata da campanha de Canudos (1897), no nordeste da Bahia. Nesta obra, ele rompe por completo com suas ideias anteriores e pré-concebidas, segundo as quais o movimento de Canudos seria uma tentativa de restauração da Monarquia, comandada à distância pelos monarquistas, percebe que se tratava de uma sociedade completamente diferente da litorânea. De certa forma, ele descobre o verdadeiro interior do Brasil, que mostrou ser muito diferente da representação usual que dele se tinha.

Euclides se tornou internacionalmente famoso com a publicação desta obra-prima que lhe valeu vagas para a Academia Brasileira de Letras (ABL) e para o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Divide-se em três partes: *A terra, O homem e A luta*. Nelas, Euclides analisa, respectivamente, as características geológicas, botânicas, hidrográficas e zoológicas da região, a vida, os costumes e a religiosidade sertaneja e, enfim, narra os fatos ocorridos nas quatro expedições enviadas ao arraial liderado por Antônio Conselheiro

Com a chegada de Antônio Conselheiro em 1893 passou a crescer vertiginosamente, em poucos anos chegando a contar por volta de 25 000 habitantes. Antônio Conselheiro rebatizou o local de Belo Monte, apesar de estar situado num vale, entre colinas.

A imprensa, o clero e os latifundiários da região incomodavam-se com a nova cidade independente e com a constante migração de pessoas e valores para aquele novo local.

A região, historicamente caracterizada por latifúndios improdutivos, secas cíclicas e desemprego crônico, passava por uma grave crise econômica e social. Milhares de sertanejos partiram para Canudos, cidadela liderada pelo peregrino Antônio Conselheiro, unidos na crença de uma salvação milagrosa que pouparia os humildes habitantes do sertão dos flagelos do clima e da exclusão econômica e social.

Entre 1898 e 1901, Euclides viveu na cidade de São José do Rio Pardo, onde trabalhava na reconstrução de uma ponte, utilizando suas horas vagas para escrever sua obra-prima *Os Sertões*.

O livro *Os Sertões* foi terminado e publicado quando o escritor vivia em São Carlos, onde foi chefe do Distrito de Obras Públicas entre 1901 e meados de 1903.

**Os Sertões** - de Euclides da Cunha acabou por tornar-se um dos mais importantes marcos da literatura brasileira, e como tal inspirou uma série de obras baseadas no conflito de Canudos, escritas no mundo todo.

Foi eleito em 21 de setembro de 1903 para a cadeira 7 da Academia Brasileira de Letras na sucessão de Valentim Magalhães, e recebido em 18 de dezembro de 1906 pelo acadêmico Sílvio Romero.



Euclides, à esquerda, na missão no Amazonas, em 1905.

Em 1904, conheceu o Barão do Rio Branco, na época ambos eram personalidades. Euclides, pela publicação de *Os Sertões* e Barão do Rio Branco pela assinatura do Tratado de Petrópolis em 1903, quando o Brasil ficou com o Acre após negociação com a Bolívia. Ainda em 1904, Barão do Rio Branco nomeou-o chefe da Comissão do Alto Purus, na Amazônia, para ir delimitar as fronteiras com o Peru. O escritor pretendia a escrever outro livro cujo título seria *Um Paraíso Perdido*, que não concluiu.

A esposa de Euclides, Anna Emília Ribeiro da Cunha, tornou-se amante de um jovem cadete, Dilermando de Assis, 17 anos mais novo do que ela. Ainda casada com Euclides, com quem teve três filhos, teve dois filhos de Dilermando, um dos quais morreu ainda bebê. Euclides descreveu o outro filho como “a espiga de milho no meio do cafezal”, por ser o único louro numa família de morenos. Aparentemente, Euclides aceitou como seu esse menino.

A traição de Anna desencadeou uma tragédia em 1909, quando Euclides entrou armado na casa de Dilermando declarando estar disposto a matar ou morrer. Dilermando reagiu e matou Euclides, mas foi absolvido pela justiça militar. Mais tarde, Anna e Dilermando casaram-se e o casamento durou 15 anos.

O corpo de Euclides foi velado na ABL. O médico e escritor Afrânio Peixoto, que assinou o atestado de óbito, mais tarde ocuparia sua cadeira na Academia.

(\*) clubefilmaconico@hotmail.com

Presidente do Clube Filatélico Maçônico do Brasil

Presidente de Honra da FILABRAS

Vice-Presidente da ABF – Academia Brasileira de Filatelia

Membro Honorário da Associação Italiana de Filatelia Maçônica – Roma.



# Guilherme Gaensly. Fotógrafo de cartões-postais

José Carlos Daltozo – Martinópolis, SP

Guilherme Gaensly, cujo nome de batismo era Wilhelm Gänsli, nasceu na Suíça em 1º de Setembro de 1843, imigrou para o Brasil quando tinha 5 anos de idade, acompanhando seus pais, tendo ido morar em Salvador, na Bahia.

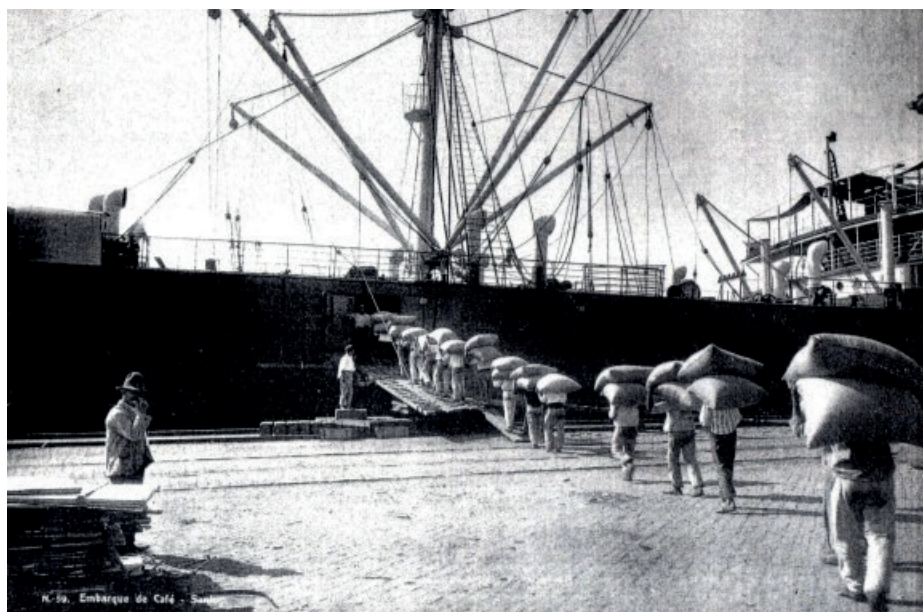
Em 1860 começou a fotografar cenas da capital baiana e suas praias, atividade que durou até 1895, quando mudou seu ateliê fotográfico para São Paulo. A primeira fase de suas fotos era caracterizada pela presença do sol e das praias, pelo registro de cenas bucólicas. Na capital paulista, no entanto, passou a dar ênfase ao progresso da cidade, registrando as transformações urbanísticas, a construção de novos edifícios, acompanhando de perto e registrando em fotos, as mudanças pelas quais a capital paulista passou desde os primeiros anos do século 20. Além de reformas e demolições que cediam lugar para novos edifícios e novas avenidas, também a implantação de trilhos para os bondes elétricos que começaram a circular. Contratado pela Secretaria da Agricultura, passou a fotografar fazendas do interior do Estado de São Paulo, com ênfase na cafeicultura, desde o plantio, colheita, beneficiamento, ensacamento e transporte por estrada de ferro até o porto de Santos, onde o café era exportado.

As principais imagens de Gaensly podem ser apreciadas em cartões-postais que a empresa dele produzia e vendia. Esses postais, vendidos aos milhares, coincidiu com a expansão desse meio de divulgação de fotos em todo o mundo. Foi uma moda internacionalmente difundida, chamada de cartofilia, de se colecionar postais dos mais diferentes lugares, temas e gênero, além de sua utilização como meio de correspondência preferido pela maioria das pessoas em todos os países.

Em uma página do jornal Correio Paulistano, em 1906, há a seguinte notícia sobre a empresa fotográfica de Gaensly: “No patriótico e louvável intuito de tornar conhecidos belos trechos de nossa capital, o hábil fotógrafo Guilherme Gaensly acaba de imprimir uma edição de delicados cartões-postais, que são verdadeiro mimo, nítidos e perfeitos. A coleção desses cartões, que ele teve a gentileza de nos enviar, constitui valiosos e duplos reclame: para a fotografia donde saíram e para nossa cidade que, em diversos de seus pontos, está ali muito bem representada”.

Suas fotos destacam os três fatores responsáveis pelo progresso que São Paulo exibiu em naquela época: a ferrovia, o café e o imigrante. Elas traçam um roteiro do enriquecimento da cidade e revela São Paulo como uma metrópole atraente para os interessados em investimentos e progresso material. Suas fotos também foram usadas pelo governo do Estado para incentivar a imigração italiana. A riqueza da cidade surge do cultivo do café no interior paulista, a ferrovia faz a ligação entre os dois, e o porto de Santos é a saída para o café, que garante a entrada do dinheiro e faz a economia girar.

Guilherme Gaensly morreu em 20 de junho de 1928, aos 85 anos de idade, devido a uma pneumonia. Casado com Ida Gaensly, que faleceu em 1933, não deixou descendentes. Interessante que, sendo um fotógrafo famoso, é chamado de “o fotógrafo sem face”, por não ser conhecida fotografia de seu rosto.





Viaducto da Serra — S. P. R. São Paulo



São Paulo

Avenida Paulista.

26 Guilherme Gaensly.



São Paulo — Rua S. João

*C. F. de Freitas*

20 Guilh. Gaensly



Guth. Gaensly

**brazil stamps**

Selos - Envelopes - Material filatélico  
Classificadores, álbuns importados com  
melhores preços

[www.brazilstamps.com.br](http://www.brazilstamps.com.br)

ifsda  
int. federation of stamp  
dealers' associations

A.B.C.F.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS COMERCIAIS  
DE FILATELICOS

+55 85 9 9813 5016

[www.brazilstamps.com.br](http://www.brazilstamps.com.br)

[contactbrazilstamps@gmail.com](mailto:contactbrazilstamps@gmail.com)

# Nereu Ramos (Nereu de Oliveira Ramos) 20º Presidente do Brasil

## Breves notas biográficas e homenagens filatélicas

Renato Mauro Schramm - Florianópolis, SC

Nereu Ramos (Nereu de Oliveira Ramos), nasceu em Lages SC em 3 de setembro de 1888 e faleceu em um desastre aéreo em São José dos Pinhais, PR em 16 de junho de 1958. Era filho de Vidal Ramos (1866-1954), governador de Santa Catarina, de 1910 a 1914. Formou-se Faculdade de Direito de São Paulo, em 1909. Catarinense, foi o 12º Vice-Presidente do Brasil, eleito pelo Congresso Nacional de 1946 a 1951 e mais tarde o 20º Presidente da República de 11 de novembro de 1955 a 31 de janeiro de 1956. Destacam-se entre seus mandatos eletivos, Deputado da Assembleia Legislativa de Santa Catarina na 7ª legislatura (1910-1912) e na 10ª legislatura (1919-1921). Em 1935 é eleito governador, sendo nomeado interventor em 1937, permanecendo neste cargo até 1945.



O que até os dias atuais foi registrado em livros, anais, discursos e páginas de jornais sobre a vida de Nereu Ramos, longe está, é notório, de corresponder ao relevo alcançado, no cenário nacional, pela sua singular personalidade.

Certamente, boa parte do que foi registrado proporciona impressões sumamente valiosas, mas constituem apenas um conjunto de fragmento de opiniões – por vezes brilhantes – mas, em geral, circunstanciais.

Nas comemorações do centenário de seu nascimento, de 29 de agosto a 03 de setembro de 1988, alguns oradores pronunciaram notáveis discursos focalizando a vida política de Nereu amos nastrês décadas derradeiras de sua fulgurante influência iniciada comoconspirador da evolução de 30 e marcada, em seguida, pela atuação como deputado federal, fundador e presidente de partidos políticos, governador do Estado, interventor,

novamente deputado federal, líder da maioria, presidente da Câmara, presidente da comissão Constitucional de 1946, vice-presidente da República no quinquênio Eurico Gaspar Dutra, senador e presidente do Senado Federal, quando atingiu o ponto culminante de sua vida política ao assumir, durante quase três meses, a presidência da República.

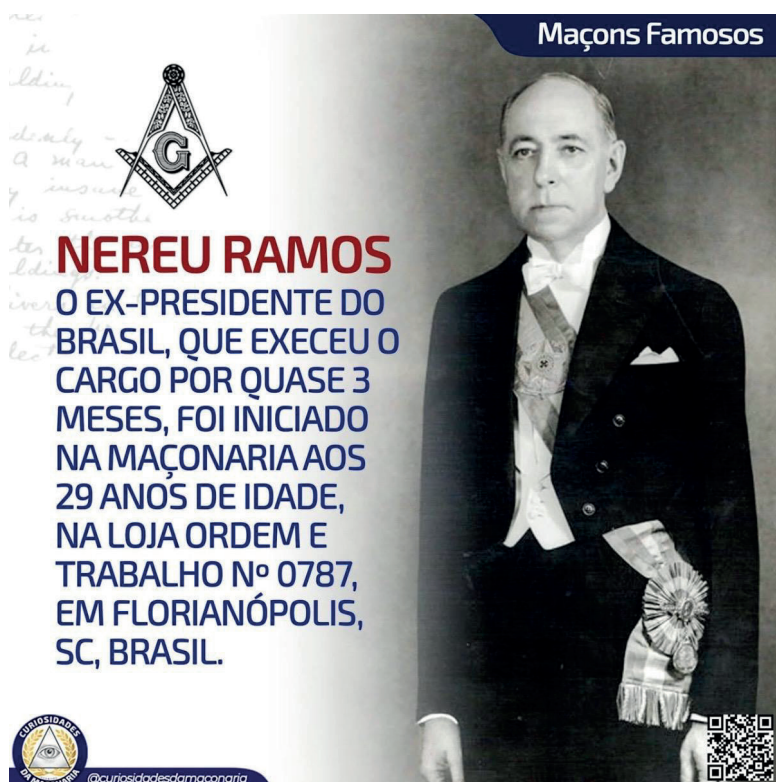
Depois ainda ocupou o Ministério da Justiça e, não fosse colhido pela morte, no acidente de 16 de junho de 1958, em Curitiba, teria sido, seguramente, o candidato das forças majoritárias à sucessão de Juscelino Kubitschek.

Nereu começou a estudar em Lages, na escola do professor Simplicio dos Santos e Souza quando Vidal, eleito em 1895, superintendente (prefeito municipal), mudou-se da fazenda para a cidade. Em 1899 matriculou-se no Colégio Nossa Senhora da Conceição, em São Leopoldo (RS), dirigido pelos padres jesuítas e considerado como um dos melhores do país. Durante os cinco anos em que fez o curso ginásial, bacharelando-se em Letras em 1903, marcou sua personalidade perante os colegas pelo gosto da leitura e, mesmo nas horas de recreio tinha sempre na mão um livro da literatura. Assim é que, em 1905, matriculou-se na faculdade do Largo de São Francisco, em São Paulo, sendo sempre, durante todo o curso, um dos mais brilhantes alunos de sua turma.

Em dezembro o governador afasta-se para assumir o Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas, do presidente Rodrigues Alves no Rio de Janeiro, e entrega o comando dos negócios do Estado ao político Lageano.


Nereu de Oliveira Ramos inicia a sua fulgurante trajetória política, e aos 23 anos de idade, é eleito deputado estadual. Em 1912, Lauro Muller é nomeado pelo presidente Hermes da Fonseca, Ministro das Relações Exteriores, convidado e nomeia-o para exercer a função de Secretário da delegação brasileira de Direito Marítimo e Cambial em Haia e Bruxelas, tendo por isto o jovem deputado renunciado a seu mandato.


Aos 29 anos foi iniciado na Maçonaria na Loja Ordem e Trabalho nº 0787 em Florianópolis, SC



**Maçons Famosos**

**NEREU RAMOS**  
O EX-PRESIDENTE DO BRASIL, QUE EXECEU O CARGO POR QUASE 3 MESES, FOI INICIADO NA MAÇONARIA AOS 29 ANOS DE IDADE, NA LOJA ORDEM E TRABALHO Nº 0787, EM FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL.

 @curiosidadesda maçonaria



Retornando da Europa, Nereu chefia o gabinete do governador, seu pai, até 28.09.1914. Tendo Lauro Muller renunciado a 02.05.1917 ao Ministério das Relações Exteriores, é eleito em 1918 novamente para o governo catarinense, não assumindo; entretanto, fazendo-o vice-governador Hercílio Luz. Em novembro do mesmo ano Aristiliano Ramos chefia a Superintendência Municipal de Lages, no lugar de seu pai que retorna ao posto em 1919, já que Aristiliano e também Nereu, Ramos, são eleitos deputados estaduais. As desavenças políticas entre Vidal Ramos Junior e Hercílio Luz, determinam o rompimento político. O prestigioso chefe lageano e o filho Nereu, fundam a Reação Republicana, uma dissidência do Partido Republicano Catarinense, liderado pelo governador Hercílio Luz, movimento aquele que se destinava a dar apoio a Lauro Muller e Felipe Schmidt.

Em 1927, Vidal de Oliveira Ramos é reeleito deputado federal Adolfo Konder presidia o Estado. As dissidências republicanas a nível nacional e a emergência do prestígio político e liderança de Getúlio Vargas, iam minando as bases da chamada Velha República, que se esvazia no caos dos seus próprios erros, cega às promessas de mudanças sociais que iriam ocorrer após a revolução de 1930.

A situação política local, que até então restringia-se às disputas de grupos, ao mesmo partido, para obter apoio federal, deriva para a grande marcha getulista que vinha do sul. Forma-se à nível nacional, a Aliança Liberal, um movimento político-parlamentar dirigido contra a candidatura do governador de São Paulo, Júlio Prestes, apoiado pelo então presidente da República Washington Luiz. A cisão envolve republicanos descontentes em vários estados.



Acervo do Autor

O deputado federal Vidal José de Oliveira Ramos e seu filho Nereu, em novembro de 1929, fundaram a Aliança Liberal em Santa Catarina, a qual integraram-se Aristiliano Ramos e Henrique Rupp, este último, em emergente liderança no planalto catarinense. Na campanha de Getúlio Vargas à Presidência da República em 1928, Nereu Ramos iniciou sua própria política nacional, conhecendo lideranças de expressão. Adolfo Konder aciona a máquina estatal, enquanto que seu irmão, Victor Konder era Ministro da Viação do governo Washington Luiz; Marcos Konder líder do partido na Assembleia Legislativa, presidida pelo correligionário Bulcão Vianna. Nesta ocasião, Pereira e Oliveira era o representante do PRC no Senado, e o coronel Marcos Konder o Superintendente (Prefeito) de Itajaí e Irineu Bornhausen, presidente o Conselho (Câmara) Municipal.

Na eleição de 01 de março de 1930, Nereu Ramos é eleito deputado federal mais votado de Santa Catarina. Bulcão Vianna governa o Estado, na qualidade de presidente da Assembleia Legislativa, já que Adolfo Konder deixa a função e se candidata ao senado. Para cumprir o quadriênio 1930/1934, o majoritário Partido Republicano Catarinense elege Fúlvio Aducci. Com o fechamento do Congresso Nacional por ato revolucionário, Nereu Ramos perde o mandato.

Em 1932 Nereu apoiou o movimento revolucionário paulista, recebendo prisão domiciliar e afastando-se do Partido Liberal. Em 1933, Aristiliano Ramos é designado Interventor no Estado. Nereu retorna pelas mãos do primo à hostes liberais. Em 1934, Nereu Ramos volta à Câmara Federal. Neste mesmo ano foi realizada a eleição para a composição da Assembleia Constituinte Estadual. Elegeram-se 17 deputados pelo Partido Liberal e 14 pela Coligação Republicana liderada por Adolfo Konder e integrada pelo PRC. Reação Republicana e Partido Evolucionista Catarinense. Em sessão realizada em 21 de janeiro de 1935 foram proclamados os eleitos. Estes, de forma indireta, elegeriam o novo governador e dois senadores. A disputa entre Aristiliano e Nereu Ramos pela hegemonia do comando político-administrativo estadual foi acirrada.

Nereu, mostrando habilidade e competência foi eleito Governador. A Constituinte de 1935, como se sabe, durou pouco, pois com o golpe de 37, seguiu-se a ruptura democrática, com a instalação do governo autoritário e unitário de Vargas. Nereu Ramos de Governador, passou a Interventor, permanecendo até 1945.

Nereu Ramos, ainda interventor, instala e preside o PSD a 12 de maio, em Florianópolis, cuja estratégia estava dirigida para o pleito de 12 de dezembro de

1945, quando seria eleito o novo Presidente da República, os senadores e os deputados federais por Santa Catarina. O discurso de Nereu na sessão de instalação do partido em Florianópolis, constituiu-se em peça importante para a nossa memória política. A fala está colocada entre os chamados “pronunciamentos clássicos” do grande líder político, fazendo na ocasião, análise retrospectiva da situação política do estado, projetando a noiva formulação do engajamento partidário, que de regional, passa a nacional.

Nereu Ramos é eleito, no pleito de 02 de dezembro de 1945, deputado federal e Senador da República, optando por este último mandato. O governo do Estado fora entregue a Interventoria de Luiz Gallotti. Em Lages, figurava o prestígio de Vidal Ramos Júnior, irmão mais moço de Nereu Ramos. No mês de fevereiro de 1946, Udo Deeke assume a Interventoria do Estado, também por indicação de Nereu Ramos. Instalada a Assembleia Nacional Constituinte no Rio de Janeiro, Nereu é eleito presidente, como preside também, em 1947, o Diretório Nacional do Partido Social Democrático. Aderbal Ramos da Silva é eleito governador dos catarinenses. Em maio de 1949, na qualidade de presidente do Congresso, Nereu, assume a presidência da República no afastamento do general Eurico Gaspar Dutra, durante 14 dias.

No pleito proporcional de 54, funciona de novo a Aliança Social Trabalhista, que elege Nereu e Saulo Ramos para o Senado, derrotando Adolfo Konder e Aristiliano Ramos. Joaquim Ramos e Aderbal Ramos da Silva são eleitos para a Câmara Federal.



Acervo do autor

A crise de 1954 que culminou com a renúncia do presidente Vargas, na verdade teve início em 1945 e seu auge em 1955. O nacional – populismo que caracterizava a política de Vargas, como a instituição das grandes empresas estatais, criação de novo ministérios, o fortalecimento do sindicalismo trabalhista e do nacionalismo econômico o “lacerdismo – udenista”, os grupos empresariais nacionais e os de capital estrangeiro.

O distúrbio circulatório que afastou o vice-presidente Café Filho, do exercício da presidência era um sintoma de distúrbio político. Seu substituto imediato, o presidente da Câmara dos Deputados Carlos Luz, não conseguiu sequer escolher seu ministério. Acionado o dispositivo militar contra a “usurpação golpista”, obrigou o mandatário constitucional a refugiar-se com ministros e alguns partidários no cruzador Tamandaré.

Café Filho impedido pela doença e Carlos Luz impedido pela demonstração militar, desembainha-se a solução pragmática da posse do presidente do Senado. Nereu Ramos, que aceitou a situação de fato, enquanto o Supremo Tribunal Federal não se considerava em condições de julgar as medidas reclamadas pelos advogados de Café Filho.

Recorde-se, conforme assinalou Hélio Silva, que quando Nereu Ramos chegou de Santa Catarina foi recebido por um emissário do então presidente Café Filho. Este lhe fez convite especial para que ocupasse a Pasta da Justiça. Nereu Ramos, alegando sua candidatura a Senador e deputado federal no pleito de outubro de 1954, dizendo que tinha compromissos com amigos em Santa Catarina, onde contava com o apoio do PSD. Sabia o líder catarinense, que se aceitasse o convite presidencial, inviabilizaria o apoio da direção nacional pessedista (Ernani do Amaral Peixoto) e das bancadas mineira e gaúcha à sua pretensão presidencial.



Acervo do autor

A posição de Nereu Ramos ao tomar posse na presidência da República, na crista da crise política de 1955, denunciada pelos chefes das Forças Armadas, foi na defesa das instituições e do poder civil da Nação. Quando o político catarinense assumiu a atitude que o levou à presidência da República, em 11 de novembro de 1955, viveu especialmente o momento mais importante de sua carreira. Ele salvou o poder civil e manteve intocada a mais liberal de nossas constituições.



Acervo do autor

Quase três meses depois, Nereu Ramos passa o governo ao presidente eleito, Juscelino Kubitschek de Oliveira, obtendo o reconhecimento Nação, pela forma como conduziu a transição, assegurando a normalidade política e a integridade das instituições, o que lhe deu força, prestígio e dignidade. Mais do que isto, Nereu Ramos foi homem de partido. Disciplinado, rígido, sério, de profunda convicção democrática. Um liberal ético e conciliador.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

COSTA, Licurgo Ramos da. **O Continente das Lagens** 1ª Edição. 4 Volumes Florianópolis, SC, FCC Edições. Série Cultura Catarinense, 1739 págs.,1982.



**POSTMIX**  
Gráfica Offset & Digital

# Pequena história da Rússia contada com uso de algumas de suas emissões postais – Parte II<sup>1</sup>

Fred Leite Siqueira Campos - Florianópolis, SC (\*)  
Luis Claudio Fritzen - Florianópolis, SC (\*)

No início do século XX, a humanidade presenciava uma época de grandes eventos e transformações. A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) mostrou o quão as rivalidades entre os grandes grupos monopolistas mundiais (destacadamente: americanos, europeus e japoneses) poderiam levar o mundo à beira do colapso... Frente aos tristes eventos, por outro lado, pensamentos altruístas e levantes humanistas/socialistas/comunistas ocorreram ao longo desse período (final do século XIX e início do século XX – em especial, na Europa)...

... Na Rússia, os movimentos comunistas/libertários/socialistas vinham ganhando muita força e, paulatinamente, prestígio (destacadamente entre as camadas proletárias e trabalhadoras). Aqui, certamente, deve-se destacar a figura de Vladimir Ilich Ulyanov (mais conhecidos por Lênin – 1870-1924). Conforme colocado em Fernandes (1989, p.7):

[Lênin] não só se tornou o mentor de uma corrente do marxismo – aliás, a única que produziu ou alimentou as revoluções do século XX – dentro e fora da Rússia. Ele foi o principal dirigente da revolução socialistas na Rússia...

Também sobre Lênin, tem-se a seguinte afirmação:

Lênin foi o grande continuador da causa e da doutrina dos fundadores do comunismo científico: Karl Marx e Friedrich Engels. A sua atividade teórica e política marcou uma nova época no desenvolvimento do marxismo, do movimento internacional de libertação dos trabalhadores (AVANTE, 1984, p. 5).

Eis que, em 1917, o mundo foi completamente abalado. A propósito, muitos detalhes históricos desse período foram publicados na obra de J. Reed (1989)... Em

---

1 O artigo “Pequena história da Rússia contada com uso de algumas de suas emissões postais – Parte I”, foi publicado no Boletim Santa Catarina Filatélica nº 79 de março de 2023, pág. 30.

1917, extingue-se a Rússia Imperial e se inicia o surgimento da União Soviética. Tem início a Revolução Russa (que teve períodos importantes)... A Revolução de fevereiro de 1917 caracterizou a primeira fase da Revolução Russa. A consequência imediata foi a abdicação do czar Nicolau II. Ela ocorreu como resultado da insatisfação popular com a autocracia czarista e com a participação negativa do país na Primeira Guerra Mundial. Ela levou à transferência de poder do czar para um regime republicano, surgido da aliança entre liberais e socialistas, que pretendiam conduzir reformas políticas.

As mudanças propostas pelos mencheviques (um grupo comunista russo minoritário), que haviam liderado a Revolução de Fevereiro, não alteraram o quadro social, pois, o país continuava a sofrer grandes perdas em função da participação na Guerra. A insatisfação social, aliada à atuação dos bolcheviques (ramo majoritário dos comunistas russos e liderados por Lênin), fez eclodir a Revolução de Outubro (no calendário russo da época – em novembro no calendário atual). O marco desta revolução foi a invasão do Palácio de Inverno pelos revolucionários. A Revolução de Outubro foi liderada por Vladimir Lênin, tornando-se a primeira revolução socialista do século XX.



Após a Revolução de Outubro, uma guerra civil eclodiu entre o Exército Branco, que era anticomunista, e o novo regime soviético com o seu Exército Vermelho. A Rússia bolchevista perdeu seus territórios ucranianos, poloneses, bálticos e finlandeses ao assinar o Tratado de Brest-Litovsk, que acabou com as hostilidades com as Potências Centrais da Primeira Guerra Mundial. Durante a guerra civil na Rússia, as potências aliadas lançaram uma intervenção militar malsucedida em apoio de forças anticomunistas. Os bolcheviques conseguiram sustentar a vitória mesmo em meio a muito sofrimento e dor. Até o final da guerra civil russa, a economia e a infraestrutura do país foram profundamente danificadas. Milhões de membros do movimento branco emigraram, enquanto a fome russa, de 1921, matou cerca de 5 milhões de pessoas.



Os primeiros selos postais da recém-proclamada União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS - fundada em 1922) foram desenhados por Georgy Pashkov e emitidos em agosto de 1923 em comemoração à Primeira Exposição de Agricultura e Artesanato de Toda a Rússia. Nos selos aparece o termo “СССР” que representa as iniciais do nome União das Repúblicas Socialistas Soviéticas em língua russa (Союз Советских Социалистических Республик).



A primeira série de selos regulares da URSS, conhecida como emissão “*Gold Standard*”, apareceu em outubro de 1923. Seu desenho, proposto por Ivan Shadr, incluía os bustos do trabalhador, soldado do Exército Vermelho e camponês. Além disso, havia um plano para vender mais selos no mercado internacional. Ao direcionar selos para vendas no exterior, o governo soviético considerou ganhar moeda estrangeira.



Ao longo dos anos, houve um aumento constante no número de selos diferentes emitidos pela URSS. Continuaram incluindo as taxas de postagem internacional. Por exemplo, a maioria das novas edições, durante 1939 e 1940, tinha valores de face entre 10 e 30 kopeks (centavos da moeda russa “rublo”), ou seja, mais do que aqueles para postagem interna padrão.



Um dos tópicos importantes representados nos selos da URSS foi o Partido Comunista.

Geralmente era feito de duas maneiras:

- dedicando selos a numerosos membros notáveis do Partido, tanto vivos como falecidos;
- colocar os *slogans* e resoluções do Partido.



Desde 1929, os selos foram usados para uma mostra clara das políticas econômicas. Quando Stalin (líder soviético que viveu entre 1878 e 1953) iniciou a industrialização, um conjunto especial de selos foi emitido para mostrar esse esforço.

Por exemplo, o selo de 5 kopeks diz: “Pelo menor custo das mercadorias vendidas, pela disciplina de trabalho, pela melhor qualidade de um produto”.

Já o selo de 10 kopeks mostrava uma série de tratores, dizendo “Vamos aumentar a colheita em 35%”.

Uma inscrição no selo de 20 kopeks dizia “Mais metal, mais máquinas!”.

O selo de 28 kopeks representava um alto-forno, um gráfico de produção de minério de ferro e o *slogan* “Ferro, 8 milhões de toneladas”.



Após a Grande Guerra Patriótica (como é conhecida, na Rússia, a Segunda Guerra Mundial), o governo usou selos para motivar à reconstrução e mobilização econômica.

Uma edição de selo, de 1946, convocava: “dê ao país, anualmente, 127 milhões de toneladas de grãos” e a de 1962 afirmava: “Em 1980, a pecuária, o gado e as galinhas terão um aumento significativo. A produção de carne crescerá quase 4 vezes, o leite quase 3 vezes”.



Ainda, os notáveis feitos da cultura, das artes, da engenharia e da ciência soviética foram marcantes em seus selos. Destaca-se, aqui, a conquista do cosmos. É importante destacar que os soviéticos foram os primeiros humanos a conquistarem o espaço sideral.



A partir de 1985, o último líder da URSS, Mikhail Gorbachev, tentou aprovar reformas liberais no sistema soviético e apresentou as políticas de *glasnost* (abertura) e da *perestroika* (reestruturação), na tentativa de acabar com o período de estagnação econômica. Isso, no entanto, levou ao surgimento de fortes movimentos nacionalistas e separatistas. Antes de 1991, a economia soviética era a segunda maior do mundo, mas, durante seus últimos anos, foi atingida pela escassez de mercadorias em supermercados, enormes déficits orçamentários e pelo crescimento explosivo na oferta de dinheiro, o que levou à inflação.

Em 1991, a crise econômica e política começou a transbordar e as repúblicas bálticas escolheram se separar da URSS. Em 17 de março, foi realizado um referendo, em que a grande maioria dos cidadãos participantes votaram a favor de preservar a União Soviética como uma federação renovada. Em agosto de 1991, uma tentativa de golpe de Estado foi feita por membros do governo dirigida contra Gorbachev e visava preservar a União Soviética. Em vez disso, levou ao fim do Partido Comunista da União Soviética. Apesar da vontade expressa pelo povo, em 25 de dezembro de 1991, a União Soviética foi dissolvida em 15 Estados.

E o que aconteceu? Bem, isso será o assunto do próximo texto...

### Referências:

AVANTE. **Lênin**: biografia. Edições Avante. Lisboa. 1984.

CIVITA, V. (Editor). **Selos de todo o mundo**. Nova Cultural. São Paulo, 1986.

FERNANDES, Florestan (org.). **Lênin**: política. Editora Ática. São Paulo, 1989.

REED, John. **Os dez dias que abalaram o mundo**. Círculo do Livro. São Paulo, 1989.

STAMPWORLD. **Selos russos**. Disponível em: [https://www.stampworld.com/pt\\_BR/stamps/Russia/](https://www.stampworld.com/pt_BR/stamps/Russia/). Acesso em: jul. 2022.



**Velhinhos  
vendendo  
coisas velhas!!**  
(antes de  
morrerem!)

**www.lojinhadobigode.com.br**

cds – vinis – vhs – dvds – livros – gibis – numismática - filatelia

# Quatro amigos, selo Olho de Boi e cá estamos: 90 anos do Clube Filatélico Brusquense.

Maria do Carmo Ramos Krieger – Curitiba, PR

Maria do Carmo Ramos Krieger.  
Filha de um Filatelista, com quem aprendeu a postar um selo e em 21 de julho de 2025, obliterou uma peça de lançamento pelo aniversário do CFB – Clube Filatélico Brusquense.



Curiosa sobre como era Brusque há 90 anos, eis, na memória afetiva, o retrato em preto e branco, mostrando que o 21 de Julho de 1935 foi marcado pelo encontro de quatro amigos que, supostamente, procuravam novas emoções: “Era um domingo ensolarado quando quatro jovens (Ayres Gevaerd, Érico Jorge Krieger, José Boiteux Piazza e Oscar Gustavo Krieger – meu pai), idealizaram a fundação de um clube para reunir colecionadores de selos, moedas, cartões postais”, escreveu Jorge Paulo Krieger (Boletim Filatélico Brusquense, Edição Especial 85 anos! Ano 6, número 32, p.17, julho/agosto 2020).

Ousadia? Talvez!

Porém mais que um grupo de amigos voluntários, o intuito de criar boas relações voltadas à arte da Filatelia, Cartofilia e Numismática ganhou respeito, destaque e cresceu. Os primeiros 50 anos (1935/1985) foram marcados por inúmeras exposições, premiações, encontros, quando havia muita movimentação em torno do assunto. Oscar criou o Boletim Filatélico. Era quem escrevia, datilografava, passava na impressora a álcool, etiquetava e despachava pelos Correios.

Nesse tempo, selos eram amplamente utilizados, envelopes de circulação de 1º Dia eram lançados, havia álbuns específicos para colecionadores dos diversos segmentos.

O que mudou de lá para cá?

Papai faleceu em julho de 1992 e, já debilitado, não se envolvia como antes. Além do quê, há que se contar que a grande enchente de 1984 em Brusque/SC inundou nossa casa na Rua Felipe Schmidt e atingiu as coleções de Oscar, deixando-o muito triste pela grande perda que envolveu praticamente toda sua coleção.

Porém nos anos seguintes o Clube não se perdeu no caminho. Aliás, resistiu bravamente, com uma turma jovem que herdou dos filatelistas anteriores a vocação de um legado, levando o compromisso adiante com seriedade e dedicação.

Antes de 1992, lembro do meu pai chegando à tardinha, depois de seu trabalho. Carregava uma pasta que, por sua vez, vinha carregada de...envelopes, jornais, cartões – correspondência que ele buscava na caixa postal 4 da agência dos Correios de Brusque, a mesma repartição federal que meu cunhado Hilário Merico foi servidor por longos anos, chegando a ser o Agente responsável. Imediatamente após leitura, os selos eram retirados dos envelopes e colocados de molho em água para soltarem. Depois, secos em folhas de jornal. O destino? Instituições que os vendiam para organizações filantrópicas. Há nesse quesito, uma curiosidade: papai sempre sonhou em ter um selo **Olho de Boi**. Caro, não conseguia comprar um exemplar.

Então senta que lá vem história:

Uma história de família, reproduzida por um neto dá conta do seguinte:

“Quando eu penso no vô eu lembro a história que ele contava dos selos que ganhou de um amigo. Era uma caixa de sapatos cheia de selos usados e ele mexeu um pouco, viu que era tudo igual e guardou. Um tempo depois uma escola do Rio Grande do Sul pediu selos usados para uma campanha missionária e se lembrou de escrever para o vô Oscar pedindo selos. O vô pegou a caixa de sapatos cheia de selos e mandou pelo correio. Mais tarde o diretor da escola escreveu dizendo que o presente do vô ajudou muito na campanha, principalmente os selos raros que ele havia guardado no fundo da caixa, para fazer surpresa. Eram dois selos **Olho de Boi** que o vô quis a vida inteira e que o amigo tinha mandado de presente. Para brincar com ele, o amigo escondeu os **Olho de Boi** bem embaixo de todos os outros e assim, sem querer, o vô teve seus selos raros e deu de presente. Depois disso, nunca mais consegui outros”. (Fabiano Locks in: Oscar Gustavo Krieger. 80 anos – Muitas lutas. Edição de família, 1989, p.38).

Para quem não sabe, o “selo **Olho de Boi** refere-se aos primeiros selos postais emitidos no Brasil em 1843, assim chamados devidos à semelhança de seus desenhos com olhos de boi. (...) Os selos **Olho de Boi** foram emitidos em três valores: 30, 60 e 90 réis e marcaram um avanço significativo na comunicação postal brasileira. Eles são considerados peças importantes da história filatélica do país e são muito valorizados por colecionadores”. (Google, acessado em 28/7/25)

Como vocês viram, não foi fácil a vida de Filatelista. Mas foi possível graças a outros filatelistas, como Renato Mauro Schramm, Arno Märtin e Waldemar Gebauer – companheiros de Blumenau e Timbó com quem Oscar mantinha relações de cordialidade e respeito.

Mas o que surpreende, e muito, nos tempos atuais, é a perseverança e o comprometimento de outras pessoas, principalmente Krieger’s, sobrinhos e parentes de Oscar, ao levarem adiante uma ideia que hoje chega aos 90 anos: o Clube Filatélico Brusquense.

Nomes como Nilo Sérgio, Alexandre, Nathan, Carmelo, Rafaela e Jorge Paulo Krieger Filho – atual Presidente do Clube –, honram a instituição e promovem momentos especiais como esse que estamos vivenciando.

Viva o Clube Filatélico Brusquense!

Parabéns aos heróis, de hoje e de 90 anos! Orgulho de fazer parte dessa História.

## Referências:

Boletim Filatélico Brusquense, Edição Especial 85 anos! Ano 6, número 32, p.17, julho/agosto 2020).

LOCKS. Fabiano. in: Oscar Gustavo Krieger. 80 anos – Muitas lutas. Edição de família, 1989, p.38).

Os selos Olho de Boi foram emitidos em três valores: 30, 60 e 90 réis e marcaram um avanço significativo na comunicação postal brasileira. - Google Search. Acesso em 28 de julho de 2025.





# As vantagens de se ter um hobby

Romeu Odilo Trauer - Florianópolis, SC (\*)  
(Com assistência do MS-Copilot).

Desde 2022 vêm sendo utilizados os recursos de Inteligência Artificial, IA, para complementar nosso conhecimento e até esclarecer certos pontos.

Daí surgiu a ideia de escrever este artigo, utilizando uma espécie de entrevista ou simplesmente uma conversa com o Copilot, da Microsoft, disponível no [www.bing.com](http://www.bing.com).

Pergunta: Quais são as vantagens, se é que existem, de se ter um hobby?

Ter um **hobby** pode trazer muitos benefícios para a vida de uma pessoa. Aqui estão algumas vantagens:

- 1. Redução do Estresse:** Um hobby pode servir como uma válvula de escape para o estresse diário. Quando nos dedicamos a algo que amamos, nossas preocupações cotidianas tendem a diminuir.
- 2. Desenvolvimento de Habilidades:** Ao praticar um hobby, você pode aprimorar habilidades específicas. Seja tocar um instrumento musical, pintar, cozinhar ou praticar esportes. O tempo investido em um hobby contribui para o desenvolvimento pessoal.
- 3. Estímulo Mental:** Hobbies desafiantes, como resolver quebra-cabeças ou aprender um novo idioma, estimulam o cérebro e mantêm a mente ativa.
- 4. Conexões Sociais:** Participar de grupos ou clubes relacionados ao seu hobby permite conhecer pessoas com interesses semelhantes. Isso pode levar a amizades duradouras e conexões sociais significativas.
- 5. Satisfação Pessoal:** A sensação de realização ao concluir um projeto de hobby ou atingir um objetivo é gratificante. Isso aumenta a autoestima e a felicidade.

6. **Equilíbrio na Vida:** Ter um hobby ajuda a equilibrar a vida. Além das responsabilidades diárias, dedicar tempo a algo que você ama proporciona uma sensação de propósito e realização.
7. **Criatividade e Expressão:** Muitos hobbies envolvem criatividade, como escrever, desenhar ou dançar. Essas atividades permitem expressar-se de maneira única.
8. **Saúde Mental e Emocional:** O envolvimento em um hobby pode melhorar o bem-estar mental e emocional. É uma maneira de cuidar de si mesmo e encontrar alegria nas pequenas coisas.

Lembre-se de escolher um hobby que você goste genuinamente, pois a verdadeira satisfação vem da paixão e do interesse pessoal.

Pergunta: Certamente temos despesas com um hobby. Algum tipo de hobby pode me dar retorno financeiro?

Claro! Existem vários hobbies que podem gerar retorno financeiro. Aqui estão algumas ideias:

1. **Escrita:** Se você tem habilidades de escrita, considere se tornar um escritor freelance. Desde escrever páginas de sites até artigos, há muitas maneiras de especializar-se. Comece com um tópico em que você seja especialista ou algo que tenha interesse em aprender. Criar seu próprio site para oferecer seus serviços como escritor freelance é uma ótima opção. O salário médio de um escritor é atualmente de \$62.553,00. Observação nossa: salário anual.
2. **Jardinagem ou Paisagismo:** Se você adora estar ao ar livre e tem dedos verdes, considere a jardinagem ou o paisagismo como um trabalho sazonal. Muitas pessoas não têm tempo para cuidar de seus jardins, mas estão dispostas a pagar bem por um serviço de qualidade.
3. **Desenho:** Se você tem inclinação artística, pode ganhar dinheiro extra com desenhos. Venda suas criações online, transformando-as em impressões. Muitas pessoas procuram por arte original para decorar suas casas.
4. **Caligrafia:** A caligrafia é uma arte um pouco esquecida. Muitas pessoas adoram o visual, mas não sabem como fazê-lo. Você pode vender seus

serviços de caligrafia, criando convites de casamento, folhetos artesanais e muito mais.

- 5. Criação de Blogs ou Sites:** Muitos blogueiros e empresas precisam de websites bonitos e funcionais. Eles podem ter habilidades comerciais, mas não possuem habilidades de design ou técnicas. Se você é bom em blogs ou criação de sites, pode vender seus serviços para clientes que precisam de presença online<sup>1</sup>.

Lembre-se de escolher um hobby que você goste e no qual você esteja disposto a investir tempo e esforço para desenvolver. Com criatividade e dedicação, quase qualquer hobby pode se tornar uma fonte de renda!

### Saiba mais

1 [clevergirlfinance.com](https://www.clevergirlfinance.com)

<https://www.clevergirlfinance.com/hobbies-that-make-money/>

2 [teachable.com](https://teachable.com)

<https://teachable.com/blog/hobbies-that-make-money>

3 [gatheringdreams.com](https://gatheringdreams.com)

<https://gatheringdreams.com/hobbies-that-make-money/>

Pergunta: Dizem que o homem começou catando comida e passou a juntar coisas que achava interessantes. O colecionismo de selos, moedas e outros itens têm a ver com essa origem?

O colecionismo de **moedas** e **selos** tem raízes antigas e fascinantes. Vamos explorar sua origem e evolução:

#### 1. Origens Antigas:

- o Desde que as moedas começaram a ser cunhadas, as pessoas as acumulavam por seu **valor em ouro**. No entanto, **a coleção de moedas por seu valor artístico** foi um desenvolvimento posterior.
- o Registros arqueológicos e históricos da **Roma Antiga** e da **Mesopotâmia medieval** indicam que as moedas eram coletadas e catalogadas por estudiosos e tesourarias do Estado.

- o Cidadãos também colecionavam moedas antigas, exóticas ou comemorativas, como uma forma de arte acessível e portátil.
- o O **imperador Augusto**, por exemplo, presenteava amigos e cortesãos com moedas antigas e exóticas durante festivais e ocasiões especiais.

## 2. Renascimento e Popularização:

- o Durante o **Renascimento**, o colecionismo de moedas tornou-se popular entre membros das classes privilegiadas, especialmente **reis e rainhas**.
- o O erudito italiano **Petrarca** é considerado o **Pai da Numismática** e um dos primeiros entusiastas dessa atividade.
- o Muitos governantes e nobres europeus mantiveram coleções de moedas antigas. O colecionismo de moedas ficou conhecido como o “*Passatempo dos Reis*”.
- o A **numismática** como disciplina acadêmica também surgiu nesse período, enquanto uma classe média crescente começou a colecionar moedas.

## 3. Séculos XIX e XX:

- o Durante os séculos XIX e XX, a popularidade da coleção de moedas continuou a crescer.
- o Além de moedas, o colecionismo de **selos** também se desenvolveu.
- o **Papa Paulo II, Rei Luís XIV da França, Imperador Dom Pedro II e Princesa Augusta Sofia do Reino Unido** também contribuíram para essa tradição colecionando moedas e selos.

Em resumo, o colecionismo de moedas e selos tem raízes profundas na história e continua a encantar entusiastas em todo o mundo.

É certo que o colecionismo envolve algumas despesas. Além das ferramentas, precisamos da literatura e de um lugar especial para guardar as peças. Geralmente, as coleções são passadas para algum parente do colecionador. Caso a pessoa não tenha interesse em continuar, geralmente pensa em vender tudo.

Pergunta: Que valor se pode esperar de uma coleção feita mais por deleite do que por investimento?

O colecionismo é uma paixão que transcende o valor monetário. Muitos colecionadores se dedicam a suas coleções por puro **deleite**, apreciando a história, a arte e a singularidade das peças. No entanto, quando chega o momento de considerar o futuro da coleção, especialmente se não houver um herdeiro interessado, surgem algumas questões:

### 1. Valor Subjetivo vs. Valor de Mercado:

- o O valor de uma coleção é multifacetado. O **valor subjetivo** está ligado à conexão emocional do colecionador com as peças. Isso inclui o prazer de possuir, estudar e exibir os itens.
- o O **valor de mercado**, por outro lado, é determinado pelo interesse de outros colecionadores, investidores ou instituições. Itens raros e bem preservados geralmente têm maior valor de mercado.

### 2. Avaliação de Coleções:

- o Para avaliar uma coleção, é importante considerar:
  - **Raridade:** Quão incomuns são as peças? Itens raros tendem a ter maior valor.
  - **Estado de Conservação:** Peças em excelente estado são mais valiosas.
  - **Proveniência:** A história da coleção e sua origem podem afetar o valor.
  - **Demanda:** Existe um mercado ativo para esses itens?
  - **Tendências do Mercado:** Alguns tipos de coleções podem estar em alta ou baixa demanda em diferentes épocas.

### 3. Venda de Coleções por Deleite:

- o Se um colecionador decide vender sua coleção por deleite, em vez de investimento, o valor pode variar amplamente.
- o Algumas opções incluem:

- **Leilões Especializados:** Leiloeiros especializados em colecionáveis podem atrair compradores interessados.
- **Venda Privada:** Negociar diretamente com outros colecionadores ou lojas especializadas.
- **Doação:** Contribuir para museus ou instituições culturais.
- **Valor Sentimental:** Às vezes, o valor sentimental supera o valor financeiro.

#### 4. Expectativas Realistas:

- o É importante ter expectativas realistas. Uma coleção feita por deleite pode não gerar grandes somas de dinheiro.
- o O valor dependerá do mercado, da demanda e da raridade e qualidade das peças.
- o Consultar um **especialista em avaliação de coleções** pode fornecer insights específicos.

Em resumo, o valor de uma coleção feita por deleite é subjetivo e pode variar. O verdadeiro tesouro está na apreciação pessoal das peças e na alegria que elas proporcionam.

(\*) romeu.trauer@gmail.com



**Pires Filatelia**

**Selos para coleções**

Selos temáticos  
História postal  
Variedades, provas  
Muito mais

E-mail: [lpneto56@gmail.com](mailto:lpneto56@gmail.com) Telefone: (41) 99237-6909 (VIVO) 

# Zeppelin - dirigível aéreo que virou terrestre em Belém do Pará. História e selos

Paulo Ananias - Brasília, DF

## A HISTÓRIA

O famoso dirigível aéreo Zeppelin, um aeróstato rígido, que no início era basicamente uma estrutura metálica leve e rígida com cobertura de pano, revolucionou o transporte aéreo no início do século XX.

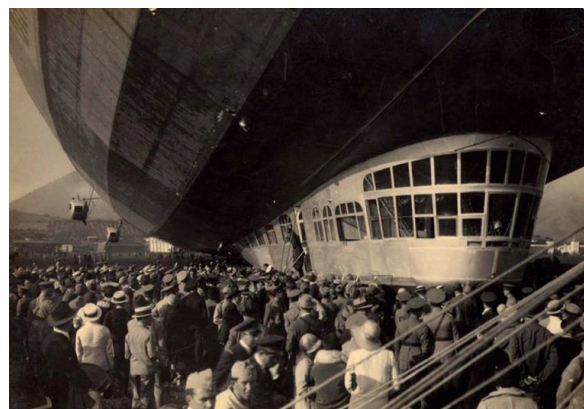
O Zeppelin foi uma criação do Conde alemão Ferdinand von Zeppelin, que iniciou seu interesse e futuro projeto em 1874, após assistir uma palestra sobre “Serviços Postais e Viagens Aéreas”.



**Conde Ferdinand von Zeppelin**

Com a evolução da tecnologia, essas aeronaves acabaram se tornando um meio de transporte de classe para passageiros em viagens internacionais, com glamour e altos preços.

O primeiro voo do Zeppelin ocorreu em 02/07/1900, e comercialmente começou a operar pela Deutsche Luftschiffahrts em 1910.



**Embarque no Zeppelin no Rio de Janeiro**



### **Voo panorâmico no Rio de Janeiro**

Inevitavelmente passou também a ser utilizado militarmente, e durante a primeira guerra mundial foi usado como bombardeiro, ocasionando grande destruição e mortes como nunca antes na história.



**O dirigível USS Los Angeles, da Marinha dos Estados Unidos, construído pela empresa alemã Luftschiffbau-Zeppelin GmbH (1931).**

O nome Zeppelin acabou se tornando o nome da grife que identificou o transporte, e todos os dirigíveis passaram a ser chamados de Zeppelin, independente do fabricante.

Vários fatores, principalmente técnicos e de segurança contribuíram para o fim do Zeppelin, e com acidente do dirigível Hindenburg em 1937, em Lakehurst - Nova York, com 35 mortes, determinou o fim da era do dirigível.



**O desastre de Hindenburg em 1937**

## OS SELOS

As emissões de selos comemorativos ao Zeppelin ocorreram principalmente e conjuntamente quando o dirigível estava em plena operação, período este que podemos chamar de Filatelia Clássica, produzindo lindos selos em todo o mundo.

Primeiros selos Zeppelin no Brasil.



### 15/05/1930 - Viagem Comercial Triangular do Graf Zeppelin Europa/América do Sul/América no Norte/Europa

Selos estrangeiros do Zeppelin.



## HISTÓRIA DO ZEPPELIN EM BELÉM DO PARÁ

Em 1948, depois que tudo isso aconteceu ao redor do mundo, na minha cidade natal, Belém do Pará, o mecânico de caminhões e ônibus, Sr. Osvaldino, montou em cima de um chassi de caminhão, um novo modelo de transporte, que iria circular como um ônibus de turismo em Belém, batizado com o mesmo nome do dirigível do Conde Zepellin, que eu ousou chamar de o Zepellin terrestre, o primeiro ônibus tinha até nome: Pérola.

Este ônibus foi uma criação e produção única em Belém-PA, uma atração turística no final da década de 40 e anos 50. Posteriormente foram exportados para Manaus-AM e São Luís-MA. Em Belém ficou uma unidade que rodou até meados dos anos 60.

O Sr. José Miguel Abraão Filho, filho do último proprietário do Zeppelin em Belém, conta sobre o sucesso de vendas junto ao público, mas que por motivos técnicos e de manutenção, ficou inviável a permanência dos ônibus, até acabar essa época de glamour que também aconteceu na Amazônia.



**O ônibus Pérola, primeiro Zeppelin a Circular em Belém, classe turismo**



**Em pontos turístico de Belém**



**No Mercado de São Braz e Feira do Ver-o-Peso**



**O Zepelim fotografado por  
Dmitri Kessel em abril de  
1957 para a revista norte  
americana LIFE**



**Na Feira do Ver-o-Peso**



**No Bairro da Cidade Velha**



**Garagem**



**Um dos primeiros**

Paulo Ananias Silva  
([info@filabras.org](mailto:info@filabras.org))



# O mundo dos pombos visto através da maxifilia

Américo Rebelo - Lisboa, Portugal (\*)

Os pombos e pombas são considerados como símbolos de paz, da pureza e harmonia, numa tradição que, supostamente, tem as suas origens na história bíblica da Arca de Noé. Segundo o Antigo Testamento, depois do dilúvio, Noé soltou uma pomba que regressou com um ramo de oliveira no bico, evidenciando que a água estava regredindo e que tinham sido feitas as pazes com Deus. Na iconografia cristã, são também uma metáfora do Espírito Santo, que terá aparecido sob a forma de pomba no baptismo de Jesus Cristo.

Os pombos são aves muito associados à habitação humana sendo muito comuns em todo o mundo. A maioria das florestas tropicais acolhe uma grande variedade destas espécies com uma coloração muito diversificada.

Os pombos são aves com um corpo roliço e muito robusto, com a cabeça e bico relativamente pequenos. O peso médio nos machos está compreendido entre os 425 g e os 525 g. No caso das fêmeas este valor é de 480 gramas. Estas aves pesam cerca de 350 a 500 gramas, medem em média 20 a 40 cm de comprimento tendo uma longevidade entre 15 a 20 anos. Possuem umas asas largas, compostas por músculos muito robustos, o que lhes permite percorrer cerca de 750 a 1000 Km num só dia e a uma velocidade média de 90 a 100 Km/h. Fazem duas posturas por ano e o período de incubação é de 17 a 18 dias. A sua alimentação varia de espécie para espécie e de acordo com as zonas geográficas onde se encontram mas, normalmente alimentam-se de sementes, grãos, fruta variada e restos de comida. Possuem um intestino especificamente adaptado, com um papo e muito desenvolvido, bem como, uma moela forte e musculosa, o que lhes permite triturar os alimentos com a mistura de areia ou pequenas pedras que ingere quando se alimenta.

Estas aves alimentam as suas crias através de um leite denominado “ leite de pombo” , que é produzido pelos progenitores, muito rico em proteínas e gorduras.

A nível filatélico e de cartofilia têm sido realizadas, em diversos países, várias emissões de selos, postais ilustrados e postais máximos alusivos a estas aves, conforme alguns dos exemplares aqui representados o testemunham.

## PORUMBEL CASTANIUM DE CRAIOVA

Ave sensível e pacífica, de voo sereno e alegre criada em Craiova, cidade da Roménia. É uma espécie pequena, magra e de corpo arredondado. O bico é pequeno, medindo cerca de 11 a 12 mm de comprimento, e de cor esbranquiçada. O abdómen está na horizontal, perto do chão, coberto de penas eriçadas. Os olhos são em tons de amarelo, rodeados de umas manchas de cor branca e amarelas. Pescoço longo, peito largo, dorso curto e cauda longa, medindo cerca de 12 a 14 cm de comprimento. A plumagem é um misto de cor branca com castanho e manchas acinzentadas.



### PORUMBEL CASTANIUM DE CRAIOVA

**Emissão:** 15.04.1981 – Birds – Pigeons – Selo de 1 B - Porumbel Castaniu de Craiova

**Desenho:** F. Ivânuș - **Denteado:** 13 ½ - **Obliteração:** Carimbo alusivo à Expositia Columbofila – Buzău – 21 – 23 Januari 1983, Buzău é uma cidade e município da Roménia, no județ de Buzău localidade que está relacionada com o habitat desta espécie - **Postal:** I.P. Bucuresti Noi

## PORUMBEL JUCATOR TIMISOREAN

Esta raça de pombos teve a sua origem no Séc. XVIII em Timisoara, cidade no Banat, região da Roménia ocidental. A sua plumagem é muito encorpada, suave e muito diversificada, em tons de vermelho, preto, amarelo e branco. Regra geral a cor branca predomina na cabeça, peito, ombro e asas. A parte inferior e a cauda são acastanhadas com algumas manchas de cor branca. A cabeça é arredondada e alongada em direcção ao bico. Os olhos são acastanhados tendo um anel branco, bico esbranquiçado, com um comprimento médio e narinas lisas e pequenas, ligeiramente polvilhadas de branco. O pescoço é curto e incorporado, dorso curto e largo formando uma linha recta com a cauda contínua. As asas são longas e os pés relativamente curtos e de cor avermelhados.



### **PORUMBEL JUCATOR TIMISOREAN**

**Emissão:** 15.04.1981 – Birds – Pigeons – Selo de 1.50 L -

Porumbel Juctor - Timisorean - **Desenho:** F. Ivânuș

**Denteado:** 13 ½ - **Obliteração:** Carimbo alusivo à

Expositie de Maximafile Femina – Buzău –

8 a 15 Martif 1983 - Buzău é uma cidade e município da

Roménia, no județ de Buzău, localidade que está

relacionada com o habitat desta espécie -

**Postal:** I.P. Bucuresti Noi

### **PORUMBEL ZBURATOR ORBETEAN**

Esta raça de pombos teve a sua origem no início do Séc. XX em Bucareste, capital e a maior cidade da Roménia situada no sul do país. Esta espécie possui uma plumagem de cores muito diversificadas, normalmente em tons de verde metalizado, castanho com manchas esbranquiçadas. A cabeça é relativamente pequena e arredondada e o corpo arqueado e ligeiramente abatido. Os olhos são brancos-amarelados, o bico é longo, comprido e grosso e de cor branca. O pescoço é curto, afunilado e arqueado, peito largo e arredondado com asas de comprimento médio e cauda comprida.



### **PORUMBEL ZBURATOR ORBETEAN**

**Emissão:** 15.04.1981 – Birds – Pigeons –

Selo de 55 B - Porumbel Zburator -

Orbeteian - **Desenho:** F. Ivânuș -

**Denteado:** 13 ½ - **Obliteração:** Carimbo

alusivo à Expositia Columbofila – Buzău

– 17 a 24 01.1982 - Buzău é uma

cidade e município da Roménia, no județ

de Buzău, localidade que está relacionada

com o habitat desta espécie.-

**Postal:** I.P. Bucuresti Noi

## PORUMBEL ZBURATOR GIT GOLAS

Esta raça de pombos teve a sua origem na área de Valáquia, província histórica da Roménia, situada ao norte do rio Danúbio. É uma espécie com uma característica muito particular, o facto de não ter penas no pescoço, sendo a plumagem do seu corpo em tons de amarelo acastanhado com manchas esbranquiçadas, a cauda mede cerca de 13 cm de comprimento e tem uma plumagem cinza esbranquiçada. Os olhos são brancos amarelados, o bico tem um comprimento médio e cor castanha, e o peito é largo e ligeiramente virado para cima.



### **PORUMBEL ZBURATOR GIT GOLAS**

**Emissão:** 15.04.1981 – Birds – Pigeons – Selo de 40 B - Porumbel Zburator - Git Golas -

**Desenho:** F. Ivănuș - **Denteado:** 13 ½ -

**Obliteração:** Carimbo alusivo à Expositia Columbofila – Buzău – 17 a 24 01.1982

Buzău é uma cidade e município da Roménia, no județ de Buzău, localidade que está relacionada com o habitat desta espécie. -

**Postal:** I.P. Bucuresti Noi

## PORUMBEL URIAS DE SALONTA

Salonta é uma cidade da Roménia com cerca de 20.000 habitantes, localizada na região de Bihor, de onde é proveniente esta raça de pombos “ Pigeon gigante Salonta “. Esta espécie mede aproximadamente 46 a 48 cm de comprimento e tem uma plumagem muito diversificada em tons de preto, branco, vermelho, azul e lilás. A cabeça é grande, alongada e ligeiramente achatada, olhos pequenos, pretos e cercados por cor-de-rosa. O bico é branco, com um comprimento médio, e as narinas são grandes e longas, polvilhadas de branco.



### **PORUMBEL URIAS DE SALONTA**

**Emissão:** 15.04.1981 – Birds – Pigeons – Selo de 3.40 B - Porumbel Urias de Salonta -

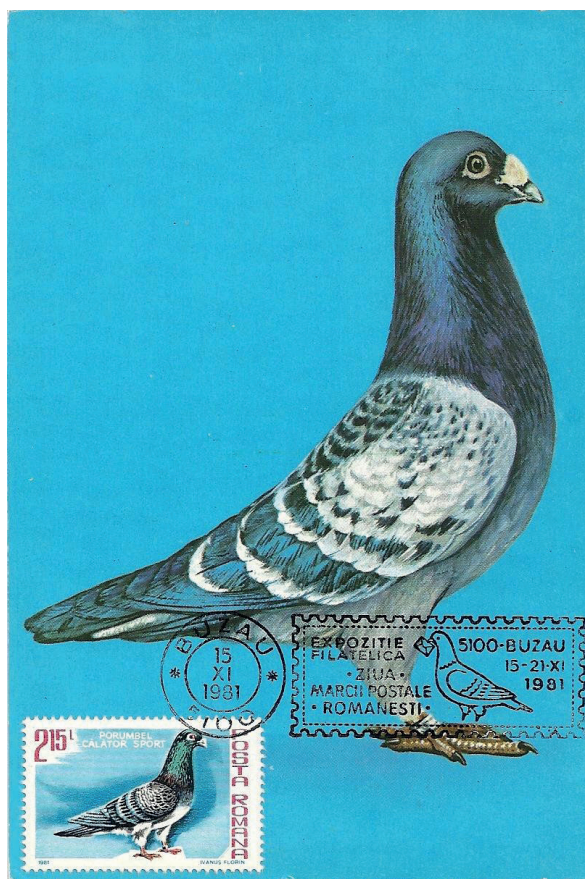
**Desenho:** F. Ivănuș - **Denteado:** 13 ½ -

**Obliteração:** Carimbo alusivo à Expositia Columbofila – Buzău – 21 – 23 Ianuarie 1983, Buzău é uma cidade e município da Roménia, no județ de Buzău localidade que está relacionada com o habitat desta espécie -

**Postal:** I.P. Bucuresti Noi

## PORUMBEL CALATOR SPORT

Esta raça de pombos desportivos é específica para as provas de grande competição. Tem um corpo muito sólido, forma oval e aerodinâmico bem equilibrado e muscularmente proporcional ao seu tamanho e forma. O pescoço tem um comprimento médio, a cabeça é ligeiramente alongada, olhos muito expressivos e brilhantes, com a iris muito colorida. O bico é robusto e largo e as narinas têm um estiramento branco. A plumagem destas espécies é em tons de azul muito brilhante com algumas machas esbranquiçadas.



### **PORUMBEL CALATOR SPORT**

**Emissão:** 15.04.1981 – Birds – Pigeons – Selo de 2.15 L - Porumbel Calator Sport - **Desenho:** F. Ivânuș

**Denteado:** 13 ½ - **Obliteração:** Carimbo alusivo à Expositie Filatelică – Buzău – 15 a 21 XI 1981

*Buzău é uma cidade e município da Roménia, no județ de Buzău localidade que está*

*relacionada com o habitat desta espécie - **Postal:** I.P. Bucuresti Noi*

## A POMBA ROSADA

A pomba-rosada (*Nesoenas mayeri*) é espécie de ave da família Columbidae, endémica das ilhas Maurícias, sendo o único pombo das ilhas Mascarenhas que não foi extinto desde 1977 graças aos esforços da Durrell Wildlife Conservation Trust.



### **POMBA ROSADA**

**Emissão:** 2.09.1985 Global Conservation – Pink Pigeon – Selo de Rs 2 C – Nest site display - **Denteado 14**

**Obliteração:** Carimbo 1º Dia da Emissão Muurititus – WWF Pink Pigeon, - Maurícia oficialmente República da Maurícia é um país insular do Oceano Indico localidade que está relacionada com o habitat desta espécie

**Postal:** WWF – World Wildlife Fund

## **A RAROTONGA OU POMBA DA FRUTA**

A raratonga ou Pomba da fruta “*Ptilinopus rarotongensis*”, é uma espécie de ave da família Columbidae. É endêmica das Ilhas Cook. Os seus habitats naturais são as florestas subtropicais ou tropicais húmidas de baixa altitude. Esta ave está classificada como “ameaçada” derivado a alguma perda e degradação do seu habitat.



### **RAROTONGA – FRUTA POMBA COMUM**

**Emissão:** 4.10.1989 – Endangered Birds of the Cook Islands - **Denteado:** 13 ½ X 12 ½ - **Obliteração:** Carimbo 1º Dia da Emissão 4.10.1989 – Endangered Birds of the Cook Islands – Raratonga – Cook Islands Raratonga é a maior das Ilhas Cook do sul. Tem origem vulcânica e fica localizada no Oceano Pacífico sul e a nordeste da Nova Zelândia, localidade que está relacionada com o habitat desta espécie. **Postal:** WWF – World Wildlife Fund

## A POMBA GOURA

A pomba-goura (*Goura cristata*) é uma espécie de ave que pertence à família Columbidae. Mede, aproximadamente, 75 cm de comprimento, sendo considerada como o maior pombo do mundo. A sua plumagem é azul-cinzenta e com uma crista em forma de leque. Os olhos são vermelhos contornados por uma faixa azul-escuro. O seu habitat é nas florestas da Nova Guiné, alimentando-se essencialmente à base de frutos e sementes.



### POMBA GOURA

**Emissão:** 13.03.1997 Endangered Animals. **Denteado:** 12 ¾ X 12 **Obliteração:** Carimbo comemorativo do 1º Dia da Emissão 13.03.1997 Endangered Animals – Espèces Menacees D`Extinction – Geneve é uma cidade Suíça, localizada no Oeste do país, localidade que está relacionado com o habitat desta espécie.

**Postal:** Sem nenhuma informação

## O POMBO CURUCUCU

O curucucu curucucu (*Spilopelia senegalensis*) também, conhecido como pombo do riso ou rola do senegal, pertence à ordem dos Columbiformes e à família Columbidae. É um pequeno pombo reprodutor que reside na África Subsaariana e Médio Oriente. Possui uma cauda longa e o seu habitat é em matagais semidesertos e secos.



### **POMBO CURUCUCU**

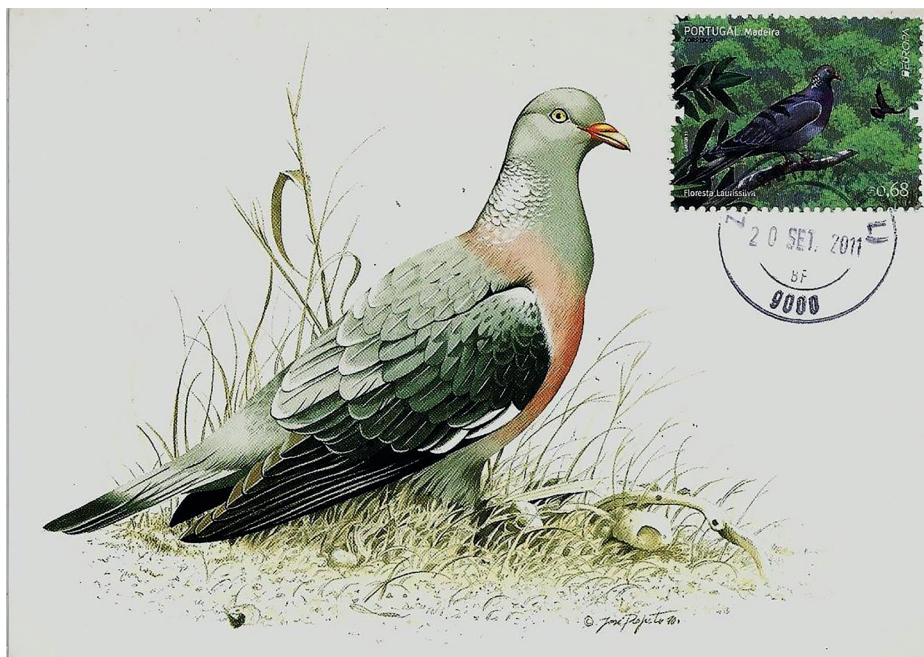
**Emissão:** 30.12.1983 - *Aves de S. Tomé e Príncipe*

**Selo Db 25 – Denteado 14 - *Obliteração:*** Carimbo 1º dia da Emissão. 30.12.1983 - *Aves de S. Tomé e Príncipe, localidade relacionada com o habitat desta espécie. - Postal:* Edição da Empresa de Correios

## **O POMBO TORCAZ OU POMBO SELVAGEM**

O Pombo Torcaz (*Columba palumbus*) conhecido pelos nomes comuns, pombo-da-madeira, pombo selvagem e pombo-da-laurissilva-da-madeira, é uma espécie de ave pertencente à ordem dos Columbiformes e à família Columbidae, endémica da ilha da Madeira. Os pombos-torcazes estão distribuídos por toda a Europa, associando-se especialmente às árvores, espaços abertos e zonas de cultivo. Em Portugal é abundante em todo o país bem como nas ilhas da Madeira e dos Açores.

É considerado como o maior de todos os pombos, sendo de salientar a mancha branca que ostenta no pescoço e a barra larga esbranquiçada sobre as asas. A sua plumagem é acinzentada, na parte superior, e cor-de-rosa na parte inferior. O ninho é construído nos ramos das árvores. Faz três posturas por ano, pondo em média 1 a 2 ovos, sendo a sua incubação de 17 a 19 dias feita sempre pelo casal. O Pombo torcaz tem uma dieta essencialmente à base de bolotas de azinheira e sobreiro bem como de sementes grãos.



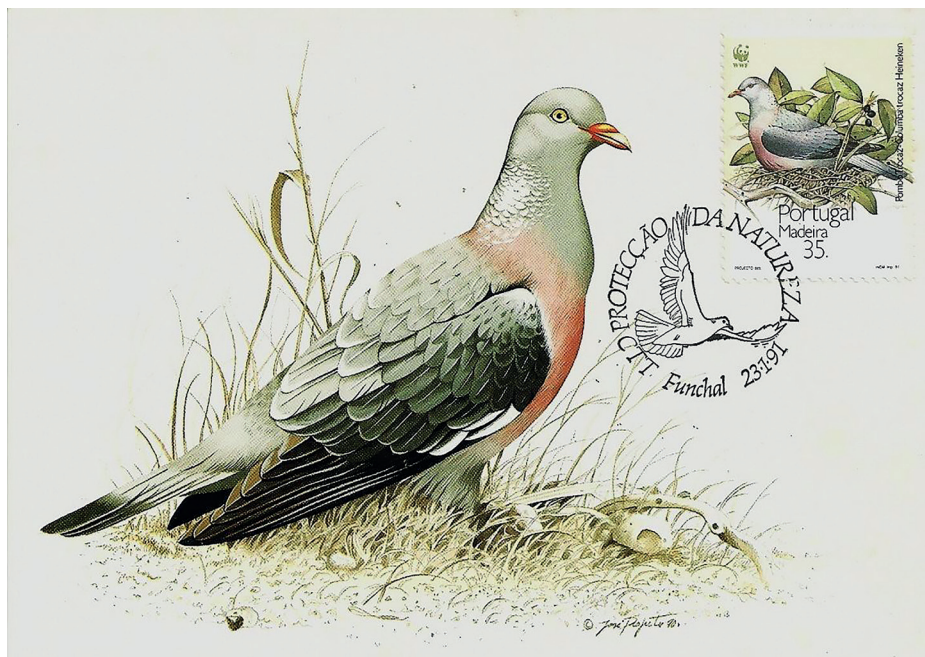
### **POMBO TORCAZ OU POMBO SELVAGEM**

**Emissão:** 9 Maio 2011 – Europa Florestas – Selo de € 0.68 Bloco – Madeira – **Denteado:** 13 e Cruz de Cristo nos lados verticais. **Desenho:** Atelier Acácio Santos / Túlio Coelho - **Obliteração:** Marca postal dos CTT DE Zarco (Funchal) 20. SET 2011, Funchal, capital da Ilha da Madeira, localidade que está relacionada com o habitat desta espécie. **Postal:** Emissão dos CTT de Portugal.



### **POMBO TORCAZ OU POMBO SELVAGEM**

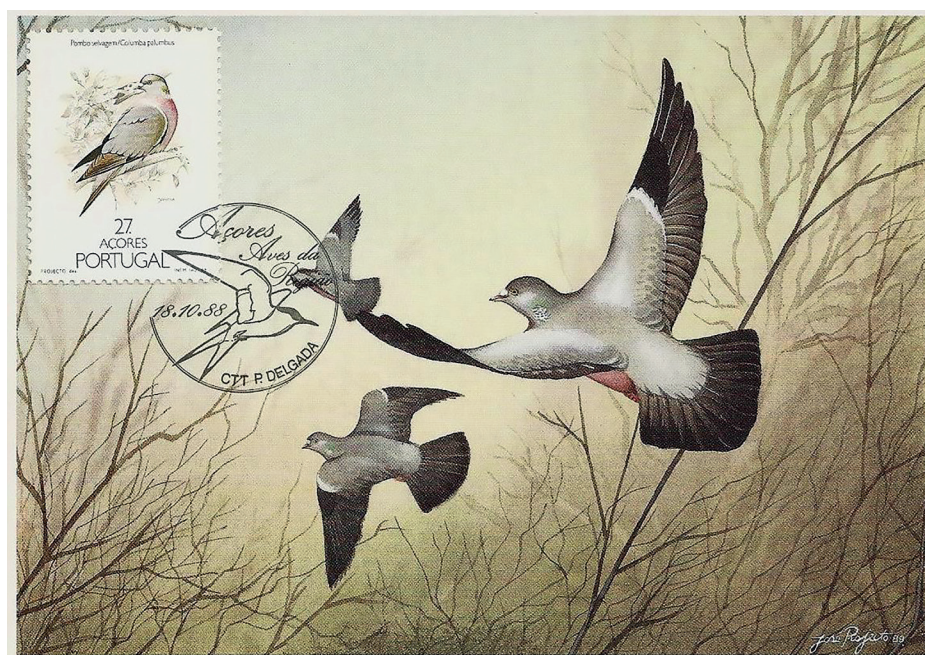
**Emissão:** 6 MARÇO 1987 Aves da Madeira:  
**Desenho:** José Projecto – **Impressão:** Offset na INCM **Denteado:** 12 X 12 X ½ - Papel: Esmalte «F»  
**Obliteração:** Carimbo comemorativo do 1º Dia da Emissão Madeira Aves da Região – CTT Funchal 6.3.87, A Região Autónoma da Madeira constitui uma das regiões autónomas de Portugal, correspondendo territorialmente ao arquipélago da Madeira, localidade que está relacionado com o habitat desta espécie. **Postal:** Emissão Especial dos CTT de Portugal



### **POMBO TORCAZ OU POMBO SELVAGEM**

**Emissão:** 23.01.1991 – Protecção da Natureza – Madeira – WWF - Selo de 35\$00 – Pombo no ninho - **Desenho:** José Projecto – **Impressão:** Offset na Litografia Maia – Porto – **Denteado:** 12 X 12 ½ - **Obliteração:** Carimbo 1º Dia da Emissão Protecção da Natureza – Madeira - WWF – CTT do Funchal 23.1.1991, capital da Região Autónoma da Madeira, localidade que está relacionada com o habitat desta espécie.-

**Postal:** Emissão Especial dos CTT de Portugal.



### **POMBO TORCAZ OU POMBO SELVAGEM**

**Emissão:** 18.10.1988 – Aves Dos Açores - Selo de 27\$00 - **Desenho:** José Projecto – **Impressão:** Offset na Litografia Maia – Porto – **Denteado:** 12 X 12 ½ - **Papel:** Esmalte “ F” - **Obliteração:** Carimbo 1º Dia da Emissão – 18.10.1988 Aves dos Açores - CTT Ponta Delgada, cidade portuguesa localizada na ilha de São Miguel, na região Autónoma dos Açores, localidade que está relacionada com o habitat desta espécie. o habitat desta espécie.

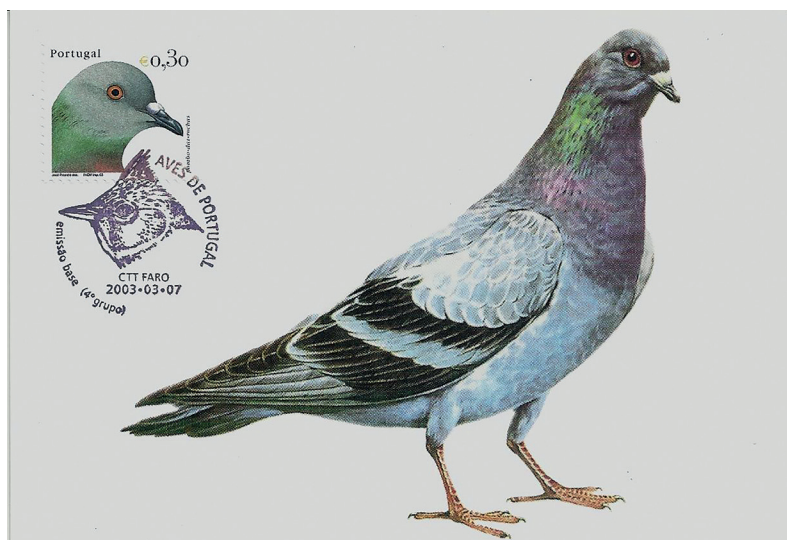
**Postal:** Emissão Especial dos CTT de Portugal

## O POMBO COMUM OU POMBO DAS ROCHAS

O pombo-comum (*Columba livia*) também conhecido como, pombo-doméstico ou pombo-das-rochas, pertence à ordem dos Columbiformes e à família Columbidae, encontrando-se espalhado por toda a Europa, Norte e Sul da Ásia, sendo considerada uma ave muito sociável.

Existe uma grande variação no padrão de cores desta ave, havendo exemplares brancos, castanhos, manchados e acinzentados mas, o genuíno pombo das rochas é cinzento com uma mancha púrpura e verde nos lados do pescoço. O seu habitat natural são as zonas rochosas, geralmente nas costas. Ao longo dos anos esta espécie foi-se introduzindo em novos habitats, sendo agora muito comuns nas cidade e vilas, procurando viver em associação íntima com o homem. Nestes novos habitats esta população aumentou drasticamente, dado que se reproduzem facilmente, e actualmente são vistos como animais sinantrópicos, podendo originar graves problemas ambientais ao ser humano pelo facto de possuírem alguns parasitas que podem ser nocivos à sua saúde.

A época da nidificação inicia-se em Março e termina nos finais de Setembro. Na natureza constroem os ninhos nos penhascos costeiros ou em penhascos artificiais. Nas cidades ou vilas são construídos nas bordas e fendas dos edifícios bem como debaixo dos tabuleiros das pontes. Esta ave faz duas a três posturas por ano, pondo em média 1 a 2 ovos brancos, sendo a sua incubação de 17 a 19 dias feita sempre pelo casal. A sua alimentação é à base de sementes, grãos e restos de comida.



### **POMBO COMUM OU POMBO DAS ROCHAS**

**Emissão:** 7.03.2003 – Aves de Portugal – Emissão Base (4º Grupo) - Selo de € 0.30 - **Desenho:** José Projecto

**Impressão:** Offset na Litografia Maia – Porto – **Denteado:** 12 ½ X 12 ½ - **Obliteração:** Carimbo 1º Dia da Emissão Aves de Portugal – Emissão Base (4º Grupo) CTT Faro 7.03.2003, capital do distrito de

Faro - Algarve, localidade que está relacionada com o habitat desta espécie.

**Postal:** Edição Deltiológica – Associação Portuguesa de Maximafilia

## O POMBO CORREIO

Os pombos-correios são as aves mais antigas domesticadas pelo homem. Segundo os estudiosos da Antiguidade estas espécies vêm marcando presença, através da história, desde os tempos mais remotos, servindo como meio de comunicação entre povos e nações. Um desses primeiros registros, no ano de 776 AC na Grécia Antiga, durante a primeira edição dos Jogos Olímpicos, diz-nos que os resultados foram anunciados em diversos locais através do pombos. Pelo mesmo método eram anunciados, e transmitidos, os combates realizados no Coliseu Romano.

No ano de 545 AC, e desde a dinastia dos Ming na China (*Dinastia que governou a China desde 1368 a 1644 depois da queda da dinastia Mongol dos Yuan*), os pombos-correios tinham já um papel importantíssimo no serviço do correio imperial e mais tarde no serviço do estado.

Os egípcios em épocas de cheias do Nilo conduziam os seus trabalhos agrícolas com auxílio de pombos. Os gregos, chineses, árabes, persas, hebreus, assim como outros povos, dedicavam-se à criação destas aves, dado que eram os meios mais rápido de comunicação à distância de que dispunham.

A importância do pombo-correio evidenciou-se durante o período das duas grandes guerras, quando os recados eram transportados entre batalhões. Devido às dificuldades de comunicação da época o pombo-correio foi uma alternativa eficiente para a troca de mensagens à distância e de maneira sigilosa. Durante o Império Romano, por exemplo, César tinha à sua disposição um exército com mais de seis mil pombos-correios, que percorriam toda costa do mediterrâneo, transportando informações dos seus soldados. Isso possibilitou a troca de informações sobre invasões e a movimentação dos seus inimigos. Séculos depois, durante a Segunda Guerra Mundial, a comunicação via rádio estava sujeita às interferências dos adversários, sendo assim, o pombo-correio era o meio de comunicação mais seguro.

Os Pombos-correios pertencem à Ordem dos Columbiformes, e à Família Columbidae, sendo o resultado de cruzamentos de diversas raças belgas e inglesas, que foram feitos em meados do século XIX. A característica principal deste tipo de ave é o sentido de orientação, tendo os machos um peso aproximado entre as 425 a 450 gramas. As fêmeas são mais pesadas, tendo um peso aproximado de 480 gramas.

A alimentação dos pombos-correios é essencialmente à base de grãos. Como qualquer atleta de competição, tem uma dieta perfeitamente equilibrada à base de pro-

teínas, hidratos de carbono e gorduras para permitir todos os requisitos necessários, nos diferentes períodos fisiológicos e desportivos.

Estas aves têm capacidade para percorrer por dia, cerca de 1000 km, à velocidade média de 90 km por hora. Para que isso aconteça, terão que estar bem de saúde, tendo vivacidade de voo e grande resistência à fadiga.



### **POMBO CORREIO**

**Emissão:** 7.10.1986 - National Philatelic Exhibition EXFILNA '86, Cordoba - Selo de 17 - **Denteado:** 12 <sup>3</sup>/<sub>4</sub>

**Obliteração:** Carimbo Comemorativo da Emissão 7.10.1986 - National Philatelic Exhibition EXFILNA '86, Cordoba - Selo de 17 - Córdoba é um município da província homónima, na comunidade autónoma da Andaluzia, na Espanha, localidade que está relacionada com o habitat desta espécie.

**Postal:** Sem nenhuma indicação

### **BIBLIOGRAFIA:**

- Catálogo de Selos Postais e Marcas Pré-Adesivas – Afinsa 2010 – 26ª Edição
- Guia de Aves – Editora Assírio & Alvim - Lisboa – Outubro 2003.
- Grande Enciclopédia Animal – *Copyright 2001 Dorling Kindersley Limited, Londres / Copyright da Edição Portuguesa 2002 Dorling Kindersley* – Civilização, Editores L.,<sup>a</sup> Porto.
- *Irmãos Janssen de Arendonk “Os mais célebres columbófilos de todos os tempos”* Edição Portuguesa O Mundo Columbófilo – Dezembro 1996.
- O Pombo – Criação e exploração – Biblioteca Agrícola Litexa Portugal – Outubro 1982.
- Wikipédia, a enciclopédia livre.
- Robert, Nicolas Stevent - Num Voo de Pombos – Edição Portuguesa O Mundo Columbófilo – 1994.

(\*) [americol.rebelo@hotmail.com](mailto:americol.rebelo@hotmail.com)

# “Nereu Ramos” Uma Estação Ferroviária de Jaraguá do Sul

Luis Claudio Fritzen - Florianópolis, SC (\*)



**Jaraguá do Sul** é um município brasileiro do estado de Santa Catarina. Localiza-se a uma latitude de 26°29'09" sul e a uma longitude 49°04'01" oeste, estando a uma altitude de 30 metros.

Em 1864 a Princesa Isabel, filha do imperador Pedro II, casou-se com o Gastão de Orléans, Conde d'Eu. Como parte do dote constavam

as terras que vieram a formar o município de Jaraguá do Sul.

O engenheiro e coronel honorário do Exército Brasileiro Emílio Carlos Jourdan, amigo do conde d'Eu e da princesa Bernarda, ficou encarregado da demarcação das terras em 1875, que se localizavam entre a margem direita do rio Itapocu e a esquerda do rio Jaraguá indo, ao Norte, até o rio Negro. No início eram 12 léguas quadradas (209.6km<sup>2</sup>), sendo aumentadas posteriormente para 25 léguas quadradas (436.7km<sup>2</sup>). Durante o processo da demarcação, Jourdan contratou ferreiros, marceneiros, carpinteiros, pedreiros e lavradores, a maioria vindo do nordeste, para a construção do engenho e a plantação da lavoura de cana-de-açúcar.

Em 1879, O engenheiro Krohne saiu de São Bento do Sul para explorar a região, abrindo picada pelo rio Itapocu até Jaraguá. Já os colonizadores Otto Hillbrecht e sua família chegaram em 1897, cursando o rio Itapocu em canoas, seguidos por outros, no mesmo ano.

Com a República, as terras dotais voltaram a ser patrimônio da União, e em 1893 para a jurisdição dos Estados. As terras devolutas na região, à margem direita do Rio Jaraguá, passaram a ser colonizadas pelo Estado a partir de 1891, na região de Garibaldi e Alto Garibaldi com imigrantes húngaros, e nas regiões de Rio da Luz e Rio Cerro com colonizadores alemães, e neste último também com imigrantes italianos.

Durante sua história, Jaraguá pertenceu a São Francisco do Sul, Paraty (atual Araquari) e a Joinville. Somente no século passado, pelo Decreto nº 565 de 26 de março de 1934, Jaraguá foi desmembrado de Joinville, tornando-se município. Por ocasião da emancipação, o novo município denominou-se simplesmente Jaraguá, sendo seu nome alterado para Jaraguá do Sul em 31 de dezembro de 1943, pelo Decreto-Lei Estadual nº 941, por haver outro município mais antigo com o mesmo nome, localizado no estado de Goiás.

Inaugurada com o nome de Retorcida em 1910. A velha estação de madeira foi substituída por um prédio de alvenaria nos anos 1980. Está hoje em excelente estado, pelo menos externamente. Se situa a quase 9 km do centro da cidade.

A antiga localidade de Torcida/Retorcida tem uma história centenária, as quais possuem ligação direta com a história e a memória da presença da Igreja Católica, em Jaraguá do Sul (SC).

Em agosto de 1937 foi inaugurada com a presença do Sr. Nereu Ramos, Interventor Federal, o novo prédio de madeira da Estação de Trem Ferroviário, na localidade já conhecida por Retorcida - uma referência ao Rio Itapocu que tinha diversas curvas - a qual passou a ser designada extraoficialmente de Nereu Ramos, para sinalizar a presença histórica desta autoridade.



À margem esquerda do Rio Itapocu, por volta de 1907, os colonizadores fundaram a capela Santo Antonio de Pádua. Na época, a colonização foi marcada pela presença desse grupo étnico luso (portugueses), fato reconhecido pela Diocese de Curitiba

(PR) , que registrava a presença de 24 cidadãos dessa origem, naquela comunidade e arredores, na data de fundação daquela igreja. Não podemos olvidar de que Santo Antonio é um santo nascido em território português.

Nessa época, a comunidade de Santo Antonio e Torcida/Retorcida, contava com os serviços do Professor Tepassé - imigrante alemão, apesar de origem francesa - que foi contratado para os serviços de regência de classe, pois era praticante da fé católica e de formação estrangeira, o que vinha de encontro da necessidade da comunidade. Esse educador lecionava em uma modesta edificação, na cabeceira da atual ponte de concreto, do lado que hoje, se constitui o bairro de Nereu Ramos, domínio das terras da Princesa Isabel.

No fim da Primeira Guerra Mundial já era inaugurada a primeira igreja no morro, próximo a família Voltolini, por volta de 1918, um ano após a inauguração da Capela Santa Emília, atual Paróquia São Sebastião (Jaraguá Centro).

A Igreja Católica do Morro, era uma belíssima edificação e tinha ao lado um cemitério, o qual enriquecia a paisagem cultural do entorno, orgulho para os colonizadores italianos, em sua maioria. Vale também ressaltar que, por volta de 1910, a estrada de ferro estava com o seu traçado pronto e construído, onde ela ainda se encontra, no atual bairro de Nereu Ramos. Todavia, o ramal ferroviário não passava, ao lado da instituição cultural e religiosa, a igreja e o cemitério, na época, uma atrativa para a vida em comunidade. De fato, a Igreja Católica foi edificada bem distante, da localização do prédio da Estação de Trem, o que significa que a vida social e cultural ganhou destaque, no entorno da Estação do Trem, só a partir da instalação da Subagência dos Correios - órgão Federal - no início dos anos 30, na casa da família Carsten/Piazera (Amábilis).

Em 09 de março de 1909, na localidade de Ribeirão Cavallo foi fundada uma Sociedade Escolar Católica, por diversas famílias de origem étnica italianas. A fundação desta importante instituição mostra que, ao redor do atual bairro de Nereu Ramos desenvolveu-se o processo de colonização.

A linha férrea do São Francisco teve o primeiro trecho entregue pela E. F. São Paulo-Rio Grande em 1906, ligando o porto de São Francisco (hoje do Sul) a Joinville. Em 1910, a linha foi prolongada até Hansa (Corupá), em 1913 até Três Barras, e finalmente em 1917 atinge Porto União da Vitória, de onde deveria continuar até atingir Foz do Iguaçu, Este último trecho jamais foi construído. A linha se entronca com o Tronco Sul em Mafra e com a antiga Itararé-Uruguaí em Porto União da Vitória. O último trem

de passageiros, na verdade uma litorina diária, passou pelo trecho entre Corupá e São Francisco do Sul em janeiro de 1991. O trem misto que servia à linha já não existia desde 1985. Depois disso, apenas alguns trens a vapor turísticos da ABPF têm percorrido a linha, principalmente na região de Rio Negrinho. O trecho entre Mafra e Porto União esteve durante anos abandonado, tendo sido recuperado durante o ano de 2004, mas continua com o tráfego muito escasso. Já o trecho entre Mafra e São Francisco tem grande movimento de cargueiros da concessionária ALL.

E, finalmente, no decorrer dos anos 40, sob o comando do Padre Antonio - um religioso e imigrante alemão - a Igreja Católica, do Morro da família Voltolini foi transferida a sede, quando uma nova igreja foi edificada, bem próxima à Estação do Trem.

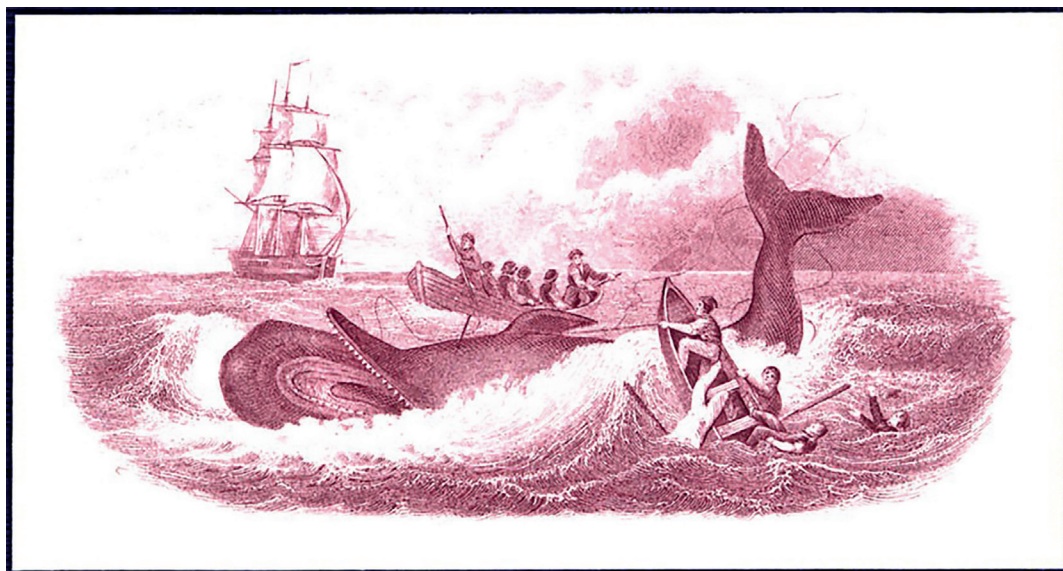
O ato, na época, já foi um agravo, um atentado ao Patrimônio Histórico - o primeiro “pecado patrimonial” - de Jaraguá, visto que, Getúlio Vargas já havia implantado no auge do regime do Estado Novo, em 1937, a primeira lei de proteção, preservação e conservação de bens históricos. Mas, os agentes de Vargas não fiscalizavam o Patrimônio Histórico, no país, pois os mesmos preferiam invadir as casas da população remanescente europeia, de origem do antigo Império Austro Húngaro (Norte da Itália), sob suspeita de serem inimigos da Pátria, por falar dialeto de origem latino, ou revelarem feições pela cultura italiana.



Fragmento, com carimbo ferroviário do CONDUCTOR NEREU RAMOS (S. Cath), datado de 26 de dezembro de 1935.

# A caça às baleias no Século XIX ilustradas nas gravuras da American Bank Note Company

Marcio Rovere Sandoval – Montreal, Canadá



**Figura 1** – “*Capsized Boat*”<sup>1</sup> (86 X 46 mm) vinheta da *Rawdon, Wright, Hatch & Edson, New York* (1847/58)<sup>2</sup>. Gravura que se refere à caça à baleia no Século XIX, no caso um cachalote. Reimpressão moderna pela *American Bank Note Company* (ABNCo.) de 1990/91 com a utilização de placas gravadas no Século XIX. Esta gravura foi utilizada em trabalhos da empresa que antecedeu a ABNCo., notadamente em bilhetes dos bancos privados dos Estados Unidos antes da federalização (1863/66), como, por exemplo, o bilhete de 10 dólares do *The Stonington Bank*, do Estado do Connecticut de cerca de 1850 (veja Figura 3).

## A caça às baleias<sup>3</sup>

As baleias vêm sendo caçadas desde a antiguidade sendo que a baleia franca e a baleia cinzenta desaparecem do Mediterrâneo já na época romana.

Estudos indicam que os bascos já caçavam baleias desde o Século XI. A espécie alvo era a baleia franca do Atlântico Norte (*Eubalaena glacialis*). Trata-se de um animal lento, fácil de perseguir e a carcaça flutua naturalmente na superfície, ao contrário de outras espécies, tornando fácil sua recuperação e tratamento e daí vem o nome de franca (no sentido de leal, sincera, livre de qualquer estorvo).

1 “Barco virado”.

2 Passou a fazer parte da American Bank Note Company (ABNCo.) em 1858.

3 Traremos aqui apenas um aspecto geral da caça as baleias dando maior ênfase ao cachalote e a baleia franca que foram as duas espécies representadas nas gravuras.

Desde o início do Século XVI, os bascos passaram a pescar o bacalhau (*morue*) e caçar baleias (principalmente a baleia franca) no Labrador, na Terra Nova e no golfo do *Saint Laurent* (São Lourenço) no Canadá.

Temos nesta região o encontro de duas correntes marítimas, a corrente do Labrador e a *Gulf Stream*, além da presença do *Grands Bancs de Terre Neuve*<sup>4</sup>, tornando esta, a região mais piscosa do mundo até o advento da pesca industrial no Século XX.

O principal produto, em relação às baleias, era o óleo de baleia, que servia para a iluminação pública e como lubrificante antes da sua substituição pelos derivados de petróleo.

Os bascos caçaram a baleia franca intensivamente durante uns 50 anos (1540 a 1600). Estima-se que existiam cerca de 15 mil baleias francas no Atlântico Norte em 1500.

Nos dias de hoje a estimativa é que existam cerca de 400 indivíduos, estando em perigo crítico de extinção.



**Figura 2** – bilhete de 2 dólares (189 X 79 mm) do *Stonington Bank* do Estado do Connecticut, cerca de 1853/58. A impressão foi realizada por *Danforth, Wright & Co. New York & Philad*<sup>a</sup>, que passou a fazer parte da *American Bank Note Company* (ABNCo.) em 1858. À esquerda temos uma cena de caça à baleia, no caso uma baleia franca. A autoria da gravura é do artista francês *Édouard Traviès*, a partir da obra do também francês *Ambroise Louis Garneray*.

No Século XIX chegou a vez dos estadunidenses<sup>5</sup>, com a mentalidade vitoriana, que considerava que a única finalidade dos animais era servir aos homens<sup>6</sup>. A

4 Conjunto de planaltos submarinos, de 25 a 100 metros de fundo, chegando no máximo a 200 metros.

5 A cidade de New Bedford no Massachusetts (Nova Inglaterra) foi a capital da caça à baleia no Século XIX. Existe um interessante museu sobre o assunto no local.

6 Infelizmente esta mentalidade ainda está bem presente nos dias de hoje.

baleia franca já em dificuldade por ter sido caçada desde o Século XVI, praticamente desapareceu do Atlântico Norte, ficando restrita ao Ártico.



**Figura 3** – bilhete de 10 dólares (180 X 75 mm) do *Stonington Bank* do Estado do Connecticut, cerca de 1853/58. A impressão foi realizada por *Rawdon, Wright, Hatch & Edson, New York* (1847/58), que passou a fazer parte da *American Bank Note Company* (ABNCo.) em 1858. À esquerda temos uma cena de caça à baleia, no caso um cachalote. A autoria da gravura é do artista francês *Édouard Traviès*, a partir da obra do também francês *Ambroise Louis Garneray*. É a mesma da vinheta (Figura 1).

Posteriormente, os caçadores se dirigiram ao Oceano Pacífico e Índico onde encontraram baleias francas (população do Pacífico), a jubarte e os cachalotes<sup>7</sup>. As únicas que escaparam a este holocausto, nesta época, foram as baleias azuis e a baleia comum, por serem grandes demais e muitas rápidas para serem capturadas com a tecnologia da época.

Mas com a caça moderna a partir do início do Século XX, todos os inconvenientes técnicos à caça foram resolvidos e a baleia azul passou a ser caçada sem piedade. Entre 1910 e 1967, 330.000 delas foram exterminadas para se transformaram em cosméticos, lubrificantes, líquidos de transmissão automotiva, alimentos para animais domésticos e para bovinos, fertilizantes e margarina. Em 1967, pensava-se que a população de baleias azuis havia caído de 450.000 unidades para menos de 14.000.

Para termos uma pequena idéia, os caçadores de baleia da Nova Inglaterra mataram cerca de 20.000 cachalotes, apenas porque não tinham equipamentos modernos. Em comparação, os japoneses e os russos mataram 127.000 cachalotes entre 1960 e 1964.

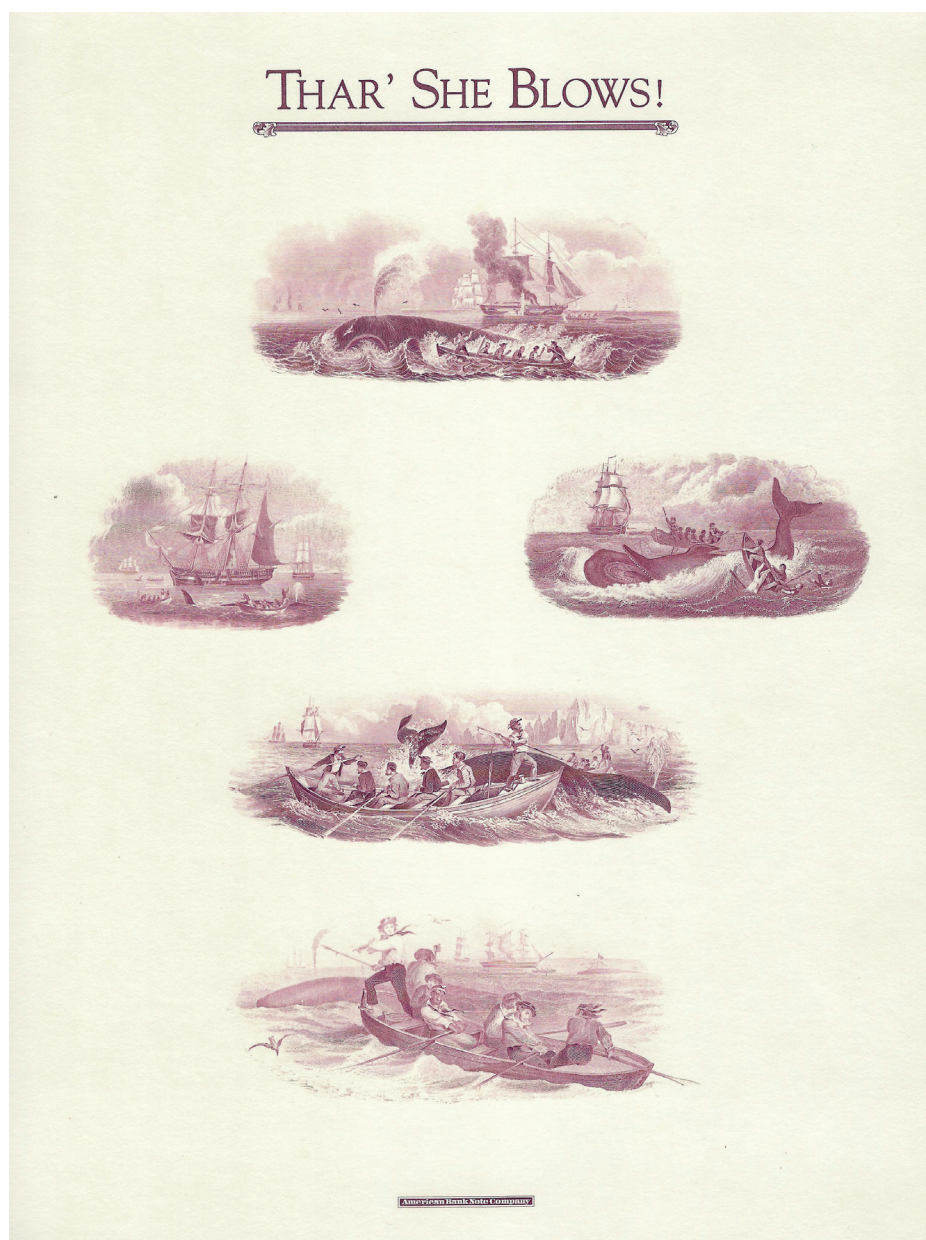
A normatização da caça teve início nos anos 30 e foi interdita apenas em

<sup>7</sup> O romance “*Moby-Dick or The Whale*” do escritor estadunidense Herman Melville de 1851, inspirou-se no acontecimento do navio baleeiro *Essex*, afundado por um cachalote em 1820.

1986. No entanto, o Japão, a Noruega e a Islândia, continuaram a caça apesar da interdição. Em 2025 a Islândia saiu deste mar de sangue.

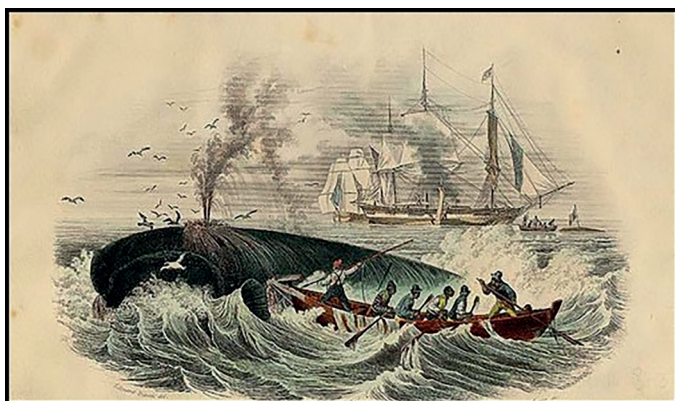
O Japão mascara a caça à baleia como “caça com finalidade científica”.

Apesar de todas as adversidades causadas pelo ser humano, e com a proibição da caça, ultimamente tem havido uma lenta recuperação das espécies de baleia, não afastando, contudo, o perigo de extinção de algumas espécies.

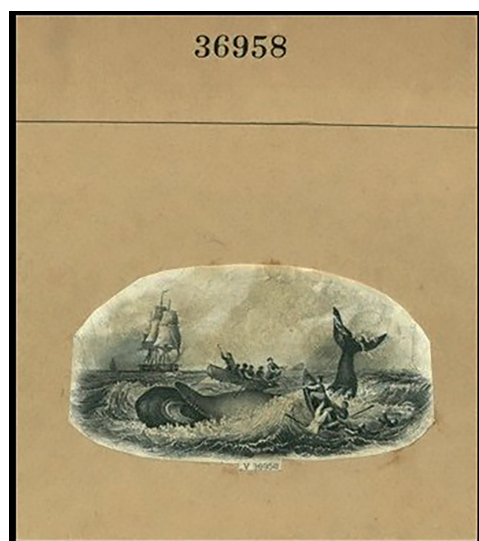


**Figura 4** – A ABNCo. de 1987 a 1992 publicou uma série de arquivos com diversas vinhetas que foram utilizadas desde o Século XIX para a produção de seu material impresso (selos, cédulas, apólices, cheques...). Foram também produzidas vinhetas individuais, como é o caso da Figura 1. O título da estampa é *Thar' She Blows!* “Ela respira!” de 1991, e as vinhetas têm os seguintes títulos e data aproximada, da esquerda para a direita temos:

1. *Whaling* “Caça à baleia”, gravada por *Danforth, Wright & Co. New York & Philad<sup>a</sup>* 1853/58 (veja a Figura 2 e 5)
2. *Whaling scene* “Cena de caça à baleia”, gravada por *Rawdon, Wright, Hatch & Edson, New York.*(1847-1858).
3. *Capsized Boat* “Barco virado”, *Rawdon, Wright, Hatch & Edson, New York.* (1847-1858). (Veja a Figura 1 e 6).
4. *Whaling in the North Atlantic* “A caça à baleia no Atlântico Norte” gravada por *Toppan, Carpenter & Co.* (1845/50)
5. *Thar’ She Blows!* “Ela respira!” gravada por *Danforth, Wright & Co. New York & Philad<sup>a</sup>* 1853/58.



**Figura 5** – Gravura do artista francês *Édouard Traviès*, a partir da obra do também francês *Ambroise Louis Garneray*, cena que serviu de inspiração aos gravadores da *Danforth, Wright & Co. New York & Philad* para realizar a vinheta *Waling*, “Caça à baleia”. Na cena temos a baleia franca (veja a Figura 2).



**Figura 6** – Envelope que continha a placa gravada com a numeração 36958 e com a imagem impressa desta para localizar a placa sem haver necessidade de abrir o envelope.

### Bibliografia:

- *American Bank Note Archive Series* – *Thar’ She Blows* – 1991
- BÉLANGER, René. *Les Basques dans l’estuaire du Saint-Laurent*. Les presses de l’Université du Québec, Canada, 1971.
- GRIFFITHS, William H. *The Story of American Bank Note Company*. American Bank Note Company, New York, 1959.
- WHIPPLE, Addison B.C. *Les Chasseurs de Baleines* – La Grande Aventure de la Mer. Éditions Time-Life, 1982, p.33



**EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS - ECT**  
Superintendência Estadual de Santa Catarina

**Apoio de Filatelia**

Vanessa Carlos Leiton Koiniski – [vanessack@correios.com.br](mailto:vanessack@correios.com.br)

*Notícias, programação de Eventos Filatélicos,  
Carimbos Comemorativos e Selos Personalizados*

Rua Romeu José Vieira, 90 - bloco B - 6º Andar  
Bairro: Nossa Senhora do Rosário - São José/SC  
CEP 88110-905 - Telefone: (48) 3954-4032

**Selos Comemorativos e Especiais**  
**Selos personalizados - Coleções Anuais**

**Em São José:** Agência Floresta - Rua Romeu José Vieira, 90  
CEP: 88110-975 - Telefone: (48) 3954-4195  
[scacatm@correios.com.br](mailto:scacatm@correios.com.br)

**Em Blumenau:** Agência Victor Konder - Rua São Paulo, 1.277  
CEP 89010-971 - Telefone (47) 3144-2372  
[scafbnu@correios.com.br](mailto:scafbnu@correios.com.br)

**Em Joinville:** Agência Joinville - Rua Princesa Isabel, 394  
CEP 89201-970 - Telefone (47) 3419-6929  
[scacjve@correios.com.br](mailto:scacjve@correios.com.br)

# Catálogo Enciclopédico de Selos e História Postal do Brasil

Volume 4I



Missivas Reais ou Regencias, Marcas de  
Isenção Postal, Pré-filatelia, Numerrais  
e Carimbos sobre Olhos-de-Boi

RHM – 62ª Edição

Volume 4I